ANNO XXXIX NUMERO 244.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SABBADO 24 DE OUTUBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.

4 Quarto ming. as 3 h., 36 m. e 8 s. da m.
12 Lua nova as 3 h., 17 m. e 2 s. da t.
19 Quarto cresc. as 4 h., 40 m. e 32 s. da t.
26 Lua cheia as 2 h., 30 m. e 20 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Pedro de Alcantara f. p. do imp.
20. Terça. S. João Cancio; S. Crapazio m.
21. Quarta. S. Ursula e suas comp. vv. mm.
22. Quinta. S. Ladislão f.; S. Heraclia v. m.
23. Sexta. S. João Capistrano f.; S. João Bom.
24. Sabbado. S. Raphael arch.; S. Fortunato m.
25. Domingo. Ss. Crispim e Crispiniano irs mm.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 21 de outubro de 1863.

Officio ao presidente da relação.—Participando o bacharel Leocadio de Andrade Pessoa, que em 29 do mez proximo findo entrou no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca de Cabrobó; assim o communico á V. S. para seu conhecimento. Fez-se igual communicação ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça e á thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia.—Pelo seu officio de 17 do corrente fiquei inteirado do que me communicou V. S. com referencia ao cabo do corpo de policia Manoel Binda Vilella.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando de participação do bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, de 13 deste mez, que nessa data e por terem cessado os seus incommodos, reassumira elle o exercicio do cargo de promotor publico da comarca do Limoeiro: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—O promotor publico da comarca do Limoeiro, bacharel Bartholomeu Torquato de Souza e Silva, participou em 18 deste mez ter deixado nessa data, e por molestia o exercicio do seu cargo.

Dito ao mesmo.—Para seu conhecimento e execução, na parte que lhe toca, remetto á V. S. cópias do aviso do Exm. Sr. ministro da justiça de 5 deste mez e da 2ª via do credito distribuido a esta provincia para os differentes serviços á cargo daquelle ministerio no exercicio de 1863 á 1864.

Dito ao mesmo.—Participando o juiz de direito da comarca de Palmares, em 16 do corrente, que nessa mesma data o bacharel Mendo de Sá Barreto Sampaio, reassumio o exercicio do cargo de promotor publico daquella comarca: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—O juiz de direito da comarca de Tacaratú, bacharel Manoel da Silva Mafra, entrou no 1º do corrente no goso de uma licença de tres mezes que lhe foi concedida: o que communico á V. S. para seu conhecimento. Fez-se a mesma communicação ao conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça.

Dito ao inspector de marinha.—De conformidade com o que indica o engenheiro das obas do melhoramento do porto no final do officio de 20 do corrente, que aqui ajunto por cópia mande V. S. fazer os reparos de que necessita o cáes da rampa da Lingueta.

Dito ao inspector da saúde publica.—Remetta-me Vmc. com urgencia, as informações que para satisfazer o disposto no aviso da repartição do imperio, de 27 de junho ultimo, lhe foram exigidas em meu officio de 15 de julho deste anno.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da villa de Ingazeira, Marcolino Antonio Xavier, resolve prorogar por 30 dias com vencimentos, para tratar de sua saúde, a licença que lhe foi concedida por portaria de 6 de junho ultimo.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereu o guarda da alfandega desta cidade, Nicacio Antonio Nunes, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve conceder-lhe 70 dias de licença com vencimento do respectivo soldo, para tratar de sua saúde, onde lhe convier.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que requereram os negociantes desta praça, N. O. Bieber & C., successores, e bem assim as informações das repartições competentes, resolve, nos termos do § 2º do art. 486 do regulamento de 19 de setembro de 1860, conceder-lhes permissão para embarcarem com destino ao Rio de Janeiro, no brigue hamburguez *Dea*, 917 barricas com farinha de trigo.

Diia.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira, faça transportar por conta do ministerio da guerra, no 1º vapor que seguir para o sul, os objectos que o director do arsenal de guerra tem de remetter ao deposito de artigos bellicos das Alagôas, os quaes constam da relação junta por cópia.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. Exc., em resposta ao seu officio n. 1,959 de 20 do corrente, que por despacho desta data autorisou o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do hospital militar, a que allude o citado officio.

Dito á camara municipal do Recife. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar á camara municipal do Recife, que recebeu com o seu officio de 8 do corrente, sob n. 50, a cópia da acta da apuração geral de votos, que a mesma camara ultimamente procedeu para tres deputados á assembléa geral legislativa pelo 1º districto eleitoral desta provincia.

Despachos do dia 21 de outubro de 1863.

Requerimentos.

Albino de Souza Leal.—Não tem lugar em vista da informação.

Antonio Lopes Guimarães.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José da Costa.—Informe o Sr. director das obras publicas.

José Ribeiro da Silva.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

José Ignacio de Avila.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dr. João Maria Seve. — Informe o Sr. inspector da saúde publica.

João de Carvalho Rapozo.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Manoel Pereira Camello Pessoa.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel Joaquim da Silva. - O supplicante deve recorrer aos tribunaes de justiça, perante os quaes discutirá o seu direito; administrativamente nada ha que deferir.

Porfiria Jesuina Baptista da Silveira.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Vimistiniana Maria da Conceição. — Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

EXTERIOR.

A guerra nos Estados-Unidos.

O bombardeamento de Charleston terminou sem resultado decisivo para os federaes, segundo noticias de Nova-York de 3 do corrente; mas a demonstração será repetida até que a praça caia em poder das forças do norte, que augmentam todos os dias, para descarregar o derradeiro golpe no berço da insurreição separatista.

O jubilo entre os republicanos é intenso. Julgam a guerra proxima á findar, e já discutem as condições da reconstrucção politica dos Estados-Unidos.

O partido democratico tambem folga com a perspectiva da paz; porém, não confia tanto nas favoraveis consequencias da victoria.

O presidente Lincoln declara inexequivel qualquer compromisso com os rebeldes. Instrumento de vingança, propõe-se applicar a lei do vencedor com exemplar severidade, sem reparar que compromette para sempre os principios liberaes, que jurou manter e guardar.

Mr. Jefferson Davis e os principaes acolytos do governo de Richmond serão enforcados. Outros menos compromettidos serão banidos. As propriedades onde se cultivava arroz, assucar e algodão, caberão em partilha aos mais leaes servidores federaes. Como para as fazer render é indispensavel o trabalho dos negros, não seria de espantar que a questão da escravatura soffresse dilatado adiamento.

Que os vencidos fiquem animados dos sentimentos que os Hungaros, os Polacos, os Venezianos nutrem para com os seus oppressores, é o que nada avulta no entendimento dos federaes. Debellaram os inimigos; acham, pois, logico conserva-los na cathegoria de servos da gleba.

E' certo que a situação não poderá sustentar-se; que a reacção mais ou menos demorada ha de manifestar-se; que o paiz conquistado nunca deixará de contrariar as vistas dos dominadores. Mas os republicanos triumphantes não olham para o dia de amanhãa. Contentam-se de desfrutar hoje, sem curar do que póde occorrer em seguida.

Por outro lado, lisongeiam-se de preparar efficaz diversão para a preoccupação dos animos. Os exercitos federaes e separatistas serão reorganisados, destribuidos em tres grandes secções. A primeira guarnecerá os Estados-Unidos para conservação da ordem; a segunda irá ao Mexico para fazer vigorar o preceito de Munroe, expellindo d'alli os soldados francezes; a terceira marchará sobre o Canadá, para tirar desforço dos aggravos britannicos.

Em quanto os federaes trabalham por afugentar a resistencia na Carolina do Sul, e no Tennessee, a cidade de Nova-York é occupada militarmente pelo general Dix com 25,000 homens de infantaria, artilharia e cavallaria, em grande parte destacados do exercito do Potomac. Os militares abarracaram nas praças e nos passeios; e as boccas de cem canhões ameaçam as avenidas das ruas principaes. Muitas canhoneiras repletas de destacamentos de tropa, pairam no porto, promptas a largar em terra a sua carga, logo que se torne necessario.

As precauções foram ordenadas por causa do sorteio para o recrutamento, que em todos os districtos concluio tranquillamente, não só pela presença das bayonetas, como pela esperança de que os tres milhões de dollars votados pela municipalidade bastarão para o resgate dos recrutados, que não tiverem meios de pagar trezentos dollars por um substituto.

As classes abastadas, que sentiram as depredações e as violencias da plebe desenfreiada, descançam em lugar de alterar-se com a ostentação da força armada. Não attendem á grave indole dos symptomas; não imaginam que o governo de Washington navega a pannos largos na senda da dictadura; e que tenciona obrigar a servir todos os recrutados indigentes, obstando a que a municipalidade os liberte.

Não concebem que o general Dix vai ser nomeado governador militar de Nova-York com faculdades discrionarias; não calculam que se projecta fazer durar a situação anormal até que se verifique nova eleição de presidente, com o fim de assegurar a reconducção do actual; não se convencem de que as immunidades, as garantias, as prerogativas constitucionaes serão substituidas pelo regimen do quero, posso e mando, pelo despotismo flagrante e positivo.

Apezar dos rigores, não será possivel colligir os 30,000 mancebos de que o governo carece, segundo o decreto do recrutamento. Os vadios, os aventureiros que se prestarem a entrar nas fileiras, os recrutados á força, os Irlandezes e Allemães angariados pela gratificação, apenas attingiram o numero de 50,000 ou 60,000 homens, aliás sufficientes para as urgencias da campanha, se as armas federaes proseguirem como até aqui nas victorias e nas conquistas.

Depois de Gettysburg, Vicksburg e Port-Hudson, depois da tomada de Charleston e Mobile, assim como da evacuação de Richmond, não haverá ponto importante onde tremule o estandarte da palmeira. Acabara a organisação militar separatista; começará a luta parcial com as guerrilhas e as pequenas povoações, cuja duração ninguem póde determinar; mas que não impedirá o governo de Washington de estabelecer os seus pro-consules nas capitaes dos estados, submettidos pela força.

As apresentações, as deserções das fileiras inimigas contribuirão para dispensar parte dos contigentes que Lincoln exige dos districtos septentrionaes. Nestes termos, não faltando o pret aos engajados, é de crer que haja praças bastantes para compôr os regimentos necessarios para as evoluções do ultimo acto do drama sanguinolento.

E' possivel que em 1 de janeiro a autoridade de Washington não seja mais contestada nas principaes cidades dos Estados-Unidos, depois da carnificina de 800,000 a 900,000 individuos victimas das balas, das enfermidades, e do consumo de immensos milhões de dollars. No sul, devastação geral de cidades, villas e aldêas, de plantações, de celleiros, de gados, de rebanhos. No norte, completa depressão da industria, falta de trabalho para operarios, cerceamento nas despezas dos que occupam a gente de profissões mechanicas; e a praga do papel-moeda para constante perturbação dos valores monetarios. E' este o saldo da contenda.

Entretanto, assim como em França, quando Law arruinava o paiz com as especulações da rua Quincampoix, um grupo de traficantes felizes ostentava luxo asiatico, divisa-se em Nova-York uma cohorte de fornedores, commissarios, cambistas, agiotas de variadas especies, entregando-se ás loucuras da prodigalidade e da dissipação.

O commercio licito da compra e venda de generos de importação e exportação está paralysado, difficil, e nada lucrativo. Mas o jogo de fundos, as especulações em caminho de ferro, sobretudo as fluctuações do agio do papel-moeda, que ás vezes fazem differença de doze por cento n'uma semana, alimentam deleterias transacções, que de chofre enriquecem diversos aventureiros.

Para essa classe a continuação da guerra é a prolongação das contigencias de lucro; e nada receia tanto como o encerramento do templo de Jano. A noticia da destruição do forte Sumter é acolhida com riso amarello, e a tomada de Charleston provocaria pallidez formal.

Algumas casas bancarias, e alguns correctores desertaram das operações mercantis regulares para estudar os processos do agio; e ganham milhões, seguindo o jogo fascinante. Os caixeiros, que ha annos se julgavam bem arranjados vergando sobre a carteira cinco e seis horas por dia, mediante o vencimento annual de seis centos ou oitocentos dollars, realisam agora de prompto milhares, dezenas de milhares de dollars na compra e venda de papeis.

Adquirem-se lindas casas de campo junto ao rio de Hudson ou rio de léste; em lugar de cerveja, bebe-se largamente um duvidoso Chateau-Margaux; e as consortes, as amigas, julgam-se deshonradas envergando chaile, que custe menos de mil dollars. Semelhantes profusões diffundem em todos os dependentes proximos ou remotos um ardor de ganancia, que encarece os mais leves serviços. Parece que todos ganham e que ninguem perde. Os proprios famulos das hospedarias consideram um dollar como mera insignificancia. O triste limpabotas de Broadway, faz cara quando recebe menos de um shilling por mover a escova; e o cocheiro, que se chama, não quér admittir freguezias para a mais curta distancia a menos de tres ou quatro pesos, em papel já se sabe.

Banquetes sumptuosos formigam em duzias de hoteis. O italiano Delmonico fundou tres casas de pasto nas ruas Beever, Chambers e Fourteenth, não tendo mãos a medir com os freguezes, que se apresentam, procedentes dos bairros commerciaes. Ha mesas para vinte e trinta pessoas, onde se dão jantares a 20 dollars por cabeça, sem contar os vinhos. Os freguezes pedem dos melhores, sem curar do preço que se paga. Madeira custa 12 pesos por garrafa, Chateau-Laffite o mesmo preço, Chambertin não se obtem por menos de 16, e Champagne legitimo a 18 e 20.

Como hão de porém regatear os que apuram dez e doze mil dollars n'um dia, comprando e vendendo notas, acções de companhias, e papeis de credito? Como hão de reparar na carestia os que vivem em extasi, sonhando na fortuna que se levanta, e na independencia que vai realisar-se?

Quando acabar o fogo de artificio; quando apparecer o inevitavel desenlace de uma situação forçada, repetir-se-ha em Nova-York o que já se vio em Paris. A excepção de meia duzia de prudentes espertalhões, a massa dos especuladores será envolvida em commum ruina. As quebras, as desapparições, os suicidios multiplicar-se-hão em larga escala. Em lugar das ostentações de Lucullo, só haverá pranto e maldição, passando a viver de pão secco ou de batatas cosidas os que agora se fartam de opiparos manjares, regados de Lacryma Christi ou do rôxo Falerno.

O curso de Mississipi está livre para os vapores, que sobem ou descem o rio escoltados pelas canhoneiras do commodoro Porter. Apezar de chegarem as viagens até S. Luiz, não apparece algodão no mercado de Nova-Orleans. Suppõe-se que o deposito do genero em todos os estados do golfo não excede tres milhões de saccas; e que parte será destruida ou por deferencia ás ordens de Richmond, ou por accordo dos federaes, para que não fiquem as saccas em poder do inimigo. Quanto á colheita futura, é ocioso contar com ella, porque em quasi todos os terrenos se deu preferencia aos generos alimenticios.

(*Jornal do Commercio*, de Lisboa.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA.

SESSAO EM 26 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro barão de Montserrate.

(Secretario o Sr. Dr. Pedreira.)

A's 9 horas e meia abriu-se a sessão, achandose presentes os Srs. conselheiros barão de Montserrate (presidente), Nabuco, Almeida, Siqueira, Veiga, Cornelio França, barão de Pirapama, Pantoja, Brito, Silva Tavares, Ernesto França, Chichorro, Mariani, Simões, Machado Nunes, e Messias de Leão, faltando com causa o Sr. Azevedo.

Leu-se e approvou-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios.

Da secretaria de estado dos negocios da justiça, de 19 e 23 do corrente, communicando que S. M. o Imperador houve por bem:

Nomear (decreto de 17 do corrente) o Sr. Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu para juiz de direito da comarca do Saboeiro, de 1.ª entrancia, na provincia do Ceará;

Remover (decretos de 17 do corrente) os Srs. juizes de direito Dr. Candido Gil Castello-Branco, d'aquella comarca para a de Campo-Maior, na provincia do Piauhy, e Dr. Carlos Luiz da Silva Moura, da de Jaicós, para a de Oeyras, n'aquella provincia;

Conceder (portaria de 15 do corrente) licença por tres mezes ao Sr. juiz de direito Dr. João Ladislão Japy-Assú de Figueirêdo Mello, da comarca do Bananal.—Registrem-se e averbem-se.

Das presidencias das provincias:

Do Maranhão, do 1.º do corrente, enviando o mappa do exercicio dos juizes de direito da provincia no mez de agosto findo.—A commissão revisora.

De Sergipe, de 22 e 25 de agosto findo, communicando ter entrado em gozo de licença o Sr. juiz de direito Dr. Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, chefe de policia da provincia, e enviando a resposta dada pelo Sr. juiz de direito Dr. Manoel Maria do Amaral á reclamação do Sr. Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas.—Averbe-se o primeiro e ajunte-se o segundo á reclamação respectiva.

Do Amazonas, de 10 e 12 de agosto findo, enviando a resposta dada pelo Sr. juiz de direito Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda á reclamação do Sr. Dr. José Caetano de Andrade Pinto; e dous exemplares da collecção das leis provinciaes deste anno.—Ajunte-se o primeiro á reclamação respectiva e archivem-se as leis.

Do instituto dos advogados da côrte, de 26 do corrente, enviando a collecção da respectiva *Revista*.—Archive-se e agradeça-se.

Do Sr. juiz de direito Dr. Francisco Leite da Costa Belém, de 25 de agosto findo, enviando certidões de seu exercicio na comarca do Rio-Pardo, em Minas, desde 6 de dezembro do anno passado até 30 de junho deste anno.—Averbem-se.

Certidões de exercicio.

Dos Srs. juizes de direito Dr. Ignacio José de Mendonça Uchôa, na comarca da Estancia, desde 2 do corrente, e Dr. Joaquim Jorge dos Santos, na da Fortaleza, desde o 1.º do corrente.—Averbem-se.

Exposição das revistas.

N. 6401, pelo Sr. Chichorro.
N. 6424, pelo Sr. barão de Pirapama.

Redacção.

Foi approvada a redacção da sentença na revista n. 6366, relator o Sr. barão de Pirapama.

JULGAMENTOS.

Revistas civeis.

N. 6399.—Recorrente, o commendador Manoel da Vera Cruz Lins e Mello; recorrida, á administração da Santa Casa de Misericordia de Pernambuco.

São juizes na causa, como relator, o Sr. Silva Tavares; e revisores, os Srs. Ernesto França e Chichorro.

O Sr. Silva Tavares começa o seu relatorio declarando que o commendador, ora recorrente, propoz uma acção de nullidade de testamento, porque seu tio Sebastião Mauricio Wanderley estava em estado continuo de demencia, o que se reconhecia pela maneira por que fez as declarações e verbas testamentarias. A parte contraria, isto é a Santa Casa de Misericordia, herdeira instituida, diz que Sebastião estava em seu perfeito juizo; que do modo regular, seguro e explicativo por que estão declaradas todas as deixas e legados se conclue que o testador não estava demente.

O Sr. Silva Tavares lê o depoimento das testemunhas, lê a sentença que julgou improcedente a acção e valido o testamento. O litigante appellou para a relação do districto que em seu accordão confirmou a sentença por clara e juridica. Embargou; em novo accordão a relação desprezou os embargos. Dessa decisão recorre elle para este tribunal, apresentando nas razões de revista os mesmos argumentos.

O Sr. presidente, findo o relatorio, pede o voto ao juiz relator.

O Sr. Silva Tavares dá o seu voto, negando a revista por achar a sentença bem deduzida e bem claro o testamento.

Os juizes revisores concordam em negar a revista. Posto o relatorio em discussão, ninguem pedio a palavra.

A revista foi negada unanimemente.

N. 6389.—Recorrente o crioulo Daniel, recorrido o capitão Ernesto de Sá Bittancourt e Camara.—Conhecendo-se da revista, negou-se.

N. 6408.—Recorrentes os curadores fiscaes da massa fallida de Rostron Dutton & C., recorridos Lauthian Fairlie & C.—Negou-se a revista.

Passagem das revistas.

N. 6418, ao Sr. Almeida.
N. 6424, ao Sr. Pantoja.
N. 6411, ao Sr. Silva Tavares.
N. 6401, ao Sr. Mariani.
N. 6403, ao Sr. Messias de Leão.

Conclusão das revistas.

Ns. 1777 e 6133, ao Sr. Nabuco.

Vista na reclamação.

N. 153, ao Sr. conselheiro procurador da corôa.

DISTRIBUIÇÃO.

Revistas civeis.

N. 6436.—Serro.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Antonio José Dias Coêlho, recorrida D. Jesuina Candida Duarte.—Ao Sr. Veiga.

N. 6137.—Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão A. Araujo.—Recorrente Antonio Pereira de Magalhães, recorrido o prior do convento do Carmo desta côrte.—Ao Sr. Cornelio França.

Dia.

Ficam com dia para julgamento:

As revistas civeis.

N. 6385, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6388, relator o Sr. Simões.
N. 6390, relator o Sr. Messias de Leão.
N. 6394, relator o Sr. Veiga.
N. 6396, relator o Sr. barão de Pirapama.
N. 6400, relator o Sr. Ernesto França.
N. 6404, relator o Sr. Machado Nunes.
N. 6405, relator o Sr. Nabuco.
N. 6406, relator o Sr. Almeida.

Levantou-se a sessão á 1 hora da tarde.

REVISTAS ENTRADAS E PARADAS POR FALTA DE PREPARO.

Côrte.—Relação do Rio.—Escrivão Botêlho.—Recorrente Manoel Joaquim de Castro Junior, recorrido José Antonio Elvas.

(O valor desta causa é o de dous escravos penhorados, e são advogados os Srs. Dr. Silva Nunes, do recorrente, e desembargador Fortunato de Brito, do recorrido.)

Capital da Bahia.—Relação da mesma provincia. Escrivão Carneiro.—Recorrentes Manoel Thomé de Miranda e outros, herdeiros de D. Maria Joaquina Serra, recorrido Domingos José de Alpoim.

(O valor desta causa é 9:135$984, e são advogados os Srs. Dr. Emilio Tavares de Oliveira, dos recorrentes, e Dr. Feliciano Gomes de Castro, do recorrido.)

Capital da Bahia.—Tribunal do commercio da mesma provincia.—Escrivão Magalhães Castro.—Recorrente Cassiano Cardoso Brum, recorridos os administradores da massa fallida de Luiz José de Almeida.

(O valor desta causa é 160:000$000, e são advogados os Srs. Dr. Feliciano Gomes de Castro, do recorrente, e Dr. Francisco José Pereira de Albuquerque, dos recorridos.)

Recife.—Relação de Pernambuco.—Escrivão Freitas.—Recorrente a fazenda nacional, recorrido José Antonio de Araujo.

(O valor desta causa é 5:640$000, e são advogados os Srs. desembargador procurador da corôa, da recorrente, e Dr. Antonio de Vasconcellos de Menezes Drummond, do recorrido.)

O preparo para cada revista são 6$100.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Havendo o Sr. Dr. promotor publico requerido ao subdelegado de São José que procedesse á corpo de delicto na pessoa de um indigente, que em um dos dias proximos fora levemente esbordoado n'aquella freguezia, afim de interpor a competente queixa contra o autor de taes offensas por força do artigo 73 do codigo do processo, que impõe ao ministerio da justiça publica o dever de intentar a queixa e proseguir nos termos ulteriores da accusação contra o delinquente, quando o offendido não o póde fazer em falta de meios, compareceu ultimamente á juizo o proprio offendido, e reconhecende a injustiça de seu procedimento fez desistencia de qualquer direito ou acção contra o seu offensor.

D'ahi provém a importante questão á resolver, se corre ou não ao ministerio publico o dever de proseguir na accusação intentada, muito embora o offendido pelo delicto particular tenha feito absoluta desistencia do direito á reparação.

Attendendo á que a medida do artigo 73 do codigo do processo não deve ser reputada como um simples favor aos indigentes, mas como de ordem e conveniencia publica, sendo verdadeiramente contrario ao interesse social que impunemente se repetissem delictos contra pessoas miseraveis; attendendo á que seria em desprestigio da autoridade publica ser sustado o processo movido pelo orgão da justiça, todas as vezes que o offendido fizesse desistencia do seu direito á acção; attendendo finalmente á que por essa theoria o ministerio publico seria não poucas vezes testemunha impassivel das transacções das partes, ao passo que o interesse social não transige; e sendo alias taxativa e imperiosa a disposição do já citado artigo 73, entendeu o Sr. promotor publico que, embora a desistencia da parte offendida, deveria proseguir a queixa por elle intentada como se tal desistencia não houvera.

— A Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liberaes de Pernambuco, estabelecida no consistorio da igreja de São José, festejou no dia 21 deste mez o seu vigesimo segundo anniversario.

O salão em que a sociedade funcciona, e bem assim o em que trabalham as suas aulas, estavam elegantemente preparados, e muito bem illuminados, tendo para isso a sociedade apenas pedido alguns moveis e vidros.

Achava-se no primeiro d'aquelles salões um bello quadro de estuque, tendo no centro a effigie da *Senhora do Amparo*, padroeira da sociedade. O risco do quadro, que tem 6 palmos de altura sobre 3 de largura, foi do director da mesma, o Sr. João dos Santos Ferreira Barros; a execução do socio estucador o Sr. José Alves Neyvas; e a pintura do socio Francisco Dornellas Munduri.

Realmente esta associação que já conta em seu seio uma grande quantidade de excellentes artistas, tanto nacionaes como estrangeiros, parece que caminha para um futuro brilhante.

— Foi removido da cadeira da freguezia de Petrolina para a da Varzea o professor Francisco da Silva Miranda.

— O Sr. Joseph Fachinetti foi honrado por sua santidade Pio IX, com uma carta apostolica, em virtude da qual, foi reconhecido ser descendente legitimo da dymnastia do ex-papa Innocencio IX, e de um cardeal do mesmo nome, e por isso, titular e commendador *de jure* do Santo Sepulcro.

— Tendo sido exonerado, por proprio pedido o Sr. Antonio Gomes de Miranda Leal do cargo de subdelegado da freguezia de São Frei Pedro Gonçalves do Recife, foi no mesmo substituido pelo Sr. Luiz Antonio Gonçalves Penna; o qual entrou logo em exercicio.

— Hoje tem lugar no Santa Isabel o beneficio do actor Thomaz Antonio Espinca, subindo á scena o drama *Luiz o pintor, ou o segredo de uma familia*, e a comedia o *Embaixador*.

No intervallo do drama á comedia, o Sr. Pedro Baptista tocará em favor ao beneficiado uma variação sobre motivo da *Somnambula*.

Com este espectaculo conta o beneficiado corresponder á benignidade do publico, de quem espera protecção com a respectiva concurrencia.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extracto das partes do dia 23 de outubro.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 22 do corrente:

A ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Geraldo Pereira, pardo, vindo do presidio de Fernando, como sentenciado.

A ordem do subdelegado do Recife, Francisco, africano, escravo de Francisco Assis de Carvalho, por offensas physicas.

A ordem do de Santo Antonio, Maria, crioula, escrava de Thereza Eduarda Albuquerque Maranhão, para correcção.

A ordem do de São José, José Gonçalves Pereira, Manoel Joaquim da Silva, branco, e Antonio, crioulo, escravo de Antonio Joaquim de Carvalho Menezes, todos para correcção.

O chefe da 2ª secção.
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 22 de outubro de 1863:

Existiam. . . .	319	presos
Entraram . . .	9	»
Sahiram. . . .	11	»
Existem. . . .	347	»

A saber:

Nacionaes. . .	245	»
Estrangeiros .	25	»
Mulheres . . .	9	»
Estrangeiras .	3	»
Escravos . . .	61	»
Escravas . . .	4	»
	347	

Alimentados á custa dos cofres publicos. . 140

Movimento da enfermaria do dia 23 de outubro corrente:

Tiveram baixa:

Hermelinda Maria da Conceição, constipação do ventre.

Ignacio, escravo de Frederico Chaves, cephalagia.

— Passageiros do brigue portuguez *Mercurio*, entrado do Porto:

José Gonçalves, Anna Margarida, Ignacio Clemente Teixeira, Manoel Moreira Mattos, Antonio José Moreira, Maria Gonçalves Valeda e 3 filhos menores, Antonio de Souza Campos Junior, José Ferreira da Silva, Marcelino Esposto, Joaquim Ribeiro, Antonio Augusto, José Saraiva Trindade, Affonso de Siqueira Ferrão, Joaquim da Silva, Ignacio Moreira, José Gonçalves do Paço, Luiz Esposto, Manoel Antonio Pereira e 1 um filho menor, João Antonio de Amoris, Manoel Antonio Barboza, Joaquim Antonio Vasconcellos, Manoel Gonçalves, Balbina Rosa, José de Azevedo Maia.

— OBITUARIO DO DIA 22 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.

Calisto, Pernambuco, 10 dias, Santo Antonio, espasmo.

Manoel Joaquim Gomes dos Santos, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Antonio da Costa Ribeiro Mello, Pernambuco, 51 annos, casado, Boa-Vista, hydropesia.

Valeria, escrava, 35 annos, solteira, Santo Antonio, uma hypertrophia do coração.

Joaquim Lopes Pereira Guimarães, Pernambuco, 63 annos, viuvo, Santo Antonio, acite.

— 23 —

Alvaro, Pernambuco, 9 mezes, Boa-Vista, dentição.

Luiza, escrava, Pernambuco, 45 annos, solteira, Boa-Vista, apoplexia pulmonite.

Caetano, Pernambuco, 2 dias, Boa-Vista, convulções.

UM POUCO DE TUDO.

Um diario francez de Londres, dá a noticia de uma vasta conspiração irlandeza, que se prepara e organisa á luz do dia contra a dominação ingleza.

Os conspiradores com o nome *Fenians e Filhos de S. Patrick* são já em numero de 80,000 todos armados e não esperando senão uma occasião favoravel para sacudirem o jugo da Inglaterra e proclamarem a independencia da Verde Erin.

Se o governo inglez se achasse empenhado n'uma guerra, quér com á França, o que não é provavel, quér com os Estados-Unidos, o que é menos impossivel, logo levantariam o estandarte da patria, e assegura-se que logo acudiriam em seu auxilio todos os seus compatriotas que emigraram para a America.

Os irlandezes desejaram muito que a França os ajudasse; mas estão decididos a dispensar o seu apoio.

Em todos os condados, as populações suspiram ardentemente pelo dia da liberdade, e disso fallam em voz alta.

Lê-se no *Diario Mercantil* o seguinte:

Em Boston passou-se uma curiosa scena.

O official, encarregado da vigilancia no campo dos recrutas, occupava-se de indagar e averiguar se os recrutas occultavam alguma roupa civil, que facilitasse a evasão.

Algumas vezes estes exames fazem encontrar sommas importantes, e então o official adverte o possuidor, que póde perder o seu peculio, que no campo ha pessoas suspeitas, que obrariam muito mais prudentemente confiando-o a pessoa capaz, etc.

Este discurso insidioso foi um dia dirigido á um galucho de apparencia de bonachão e parvo, que tinha comsigo quasi 250 dollars.

— O que? replicou ao official com sorriso zombeteiro; fui ladrão quinze annos, e agora o Sr. quer-me pôr mais leve..... a outros, meu official! entendo a partida, não me enganam assim. Estou prevenido.

O official nem respondeu, continuou muito sério a sua vigilancia.

Na *Revista Popular* lê-se o que segue, subscripto pela Sra. D. Ignez d'Horta:

Minha prima Anastacia Pimpim, pede-me que previna os leitores de que o seu luminoso artigo sobre modas terá felizmente ainda alguma demora. A razão, porém, é tão plausivel, que ninguem deixará de aceita-la.

E' o caso que tinha ella o seu casamento tratado com um primo irmão, rapaz sacudido e sisudo, com um brilhante futuro em perspectiva, e eis senão quando desmancha-se, pela mais futil das causas, este consorcio que tanto promettia. Aposto que não são capazes de adevinhar o motivo? Nem eu o queria; se a cousa fosse assim facil de imaginar-se, não valia a pena contar-se.

O pai do noivo leu n'uma gazeta (e é isto mais uma prova dos males incalculaveis que fazem os taes periodicos, que abomino, apezar de gostar de lê-los) esta noticia.

« *Casamento entre parentes*.—A assembléa legislativa de Ohio (Estados-Unidos) votou ultimamente diversas leis restrictivas, ácerca de enlaces entre parentes, e sobretudo entre primos carnaes. Durante a discussão, adduziram-se importantes dados. Por exemplo:

« De 873 casamentos entre primos (contrahidos no Estado de Ohio) nasceram 3,900 filhos, e ainda em Massachussets ha 17 familias destas, que contam 95 filhos, dos quaes 44 são idiotas, 44 escrophulosos e 37 que teem apenas as condições de uma mediana saude.

« Dos 3,900 filhos de casamentos entre parentes 2,490 padecem deformidades graves, ou de completa imbecilidade. Cita-se o caso de uma familia com nove filhos todos idiotas. »

Antes nunca se tivesse inventado a imprensa! Apenas isto leu, concebeu o pai do primo da prima, solicito pela sorte da sua posteridade, invenciveis escrupulos contra o projectado matrimonio, e jurou aos seus deuses que o filho se não casaria com mulher que estivesse com elle em grão mais proximo de parentesco, do que entre nós todos constitue a nossa commum descendencia de Adão e Eva.

Rogos, supplicas, tudo foi perdido, não houve demove-lo do seu proposito. Debalde se lhe ponderou que dos netos de nossos primeiros pais, filhos de enlaces entre irmãos, parentescos muito mais chegados ainda, não constava que algum fosse idiota ou escrophuloso; o homem teimou e a teimar continúa.

Nestas circumstancias não restava á minha prima outra alternativa senão pôr-se á procura de outro noivo.

E' neste empenho de muito maior gravidade, que ella actualmente se occupa, e emquanto não concluir este negocio, já vêem que não póde distrahir-se para o trabalho litterario que annunciei.

Acham alguma cousa que dizer-lhe?

A *Nação* publica o que segue:

Os fios telegraphicos tornaram-se em genero de commercio da maior importancia.

Segundo diz o *Globe*, a Inglaterra tem exportado nos ultimos 10 annos fios telegraphicos no valor de 2:474$410 libras sterlinas.

* * *

O estado da Pensylvania (Estados-Unidos) comprou uma parte do campo da batalha de Gettysburg, com o fim de formar um cemiterio, em que serão reunidos os restos dos soldados e officiaes das duas partes belligerantes, que ficaram mortos no campo da batalha, perto de 8,000.

As emanações desta massa de cadaveres empestavam o ar naquellas redondezas, e inspiravam receios de epidemia.

Oito estados se offereceram a contribuir para a realisação do projecto de que a Pensylvania tomou a iniciativa.

* * *

Ultimamente teve lugar em Leicester (Inglaterra) um casamento, em que os noivos, as testemunhas, o ministro, o seu ajudante, e o escrivão que fez o assento, todos tinham o nome de Smith.

O *Commercio de Coimbra* escreve o seguinte:

Escreve-se de Condé ao *Courrier du Nord*:—Um caso de morte subita acaba de ter lugar em circumstancias bastantes singulares.

Eis o caso:

O Sr. Paulo Ernould, de idade de 61 annos, e o Sr. Denicourt, quasi octagenario, habitavam porta com porta e viviam em má intelligencia, porque, a proposito de delimitação de propriedade, o primeiro dos vizinhos queixava-se todos os dias de que o outro se *antecipava* sobre o seu terreno.

Tal era a situação dos dous velhos inimigos quando se encontraram, ha alguns dias, exactamente no lugar objecto de litigio, e as recriminações e reprehensões de Ernould recomeçaram com uma nova violencia.

Irritado ao ultimo ponto com as respostas frias e um pouco ironicas do seu vizinho Ernould, ia talvez esquecer-se da idade avançada de seu adversario quando este lhe disse, encolhendo os hombros:

— De que serve amar tanto a terra se depois de morto só possuireis seis pés?

A este dito tão simples e tão justo, a cólera de Ernould chegou ao seu auge e o infeliz cahio fulminado.

Quando o levaram não era mais de que um cadaver.

CAMARA MUNICIPAL.

6.ª SESSÃO ORDINARIA AOS 21 DE SETEMBRO DE 1863.

Presidencia do Sr. Henriques da Silva

Presentes os Srs. Barata d'Almeida, Gustavo do Rego, Mello, e Gameiro, faltando sem causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Lêu-se o seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, autorisando a camara, conforme lhe exigio em officio de 12 do corrente, sob n. 40, a continuar a despender até o fim do presente exercicio as quantias indispensaveis com as despezas eventuaes do cemiterio publico, e de coveiros e serventes do mesmo estabelecimento.—Que se communicasse ao procurador.

Outro do mesmo communicando haver approvado a arrematação do imposto de 80 rs., por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos desta cidade, por tempo de um anno, e pela quantia que mencionou a camara em officio n. 41, de 14 do corrente.—Que se lavrasse o termo de contrato, e se communicasse ao contador e procurador, e que este saccasse as letras.

Outro do mesmo, remettendo uma proposta que lhe foi apresentada pelo barão do Livramento, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, e Antonio Luiz dos Santos, datada de 18 de julho ultimo, para a construcção de uma via ferrea, ou trilhos urbanos desta cidade para a povoação de Apipucos; diz que tendo os mesmos, em consequencia das modificações indicadas pela repartição das obras publicas, que tambem remette, substituido a dita proposta de conformidade com as mesmas modificações; recommenda a camara que houvesse de dar ácerca della a sua informação, na fórma da lei provincial n. 518 de 21 de junho de 1831.—Posto em discussão, á requerimento do Sr. Gustavo do Rego, foram ditas propostas e o officio remettidos á commissão de policia.

Outro do juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia dos Affogados, tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, accusando ter recebido o da camara, á que acompanhou por cópia o officio circular do Exm. presidente da provincia, marcando o dia 1º de novembro provimo vindouro para proceder-se a eleição de eleitores que devem eleger um senador por esta provincia para preencher a vaga deixada pelo visconde d'Albuquerque; diz que seu máo estado de saúde, que muito se aggravou com os soffrimentos moraes que experimentou nas eleições passadas, o impedem de funccionar nas futuras, e fazendo mais algumas ponderações, conclue pedindo á camara que officiasse á quem de direito competir.—Mandou-se responder que passasse a jurisdicção ao immediato, conforme dispõe a lei.

Outro do subdelegado supplente da freguezia do Recife, José Pedro das Neves, communicando ter entrado no dia 18 do corrente em exercicio da subdelegacia da mesma freguezia.—Que se respondesse ficar a camara sciente.

Outro do engenheiro cordiador, informando a petição de João Donnely; diz que tem elle abusado das licenças que lhe hão sido concedidas; diz mais que o peticionario em vez de levantar um telheiro para recolher materiaes, como pedio, fez differentes casinhas de tijollo, e repartidas por dentro, alugou-as a diversas pessoas; que em vez de fazer as casas, para as quaes obteve licença e cordiação, fez uma cerca de taboas que ainda existe.—Posto em discussão, deliberou-se que fosse todos os papeis remettidos á commissão de edificações.

Outro do mesmo, informando a petição do barão do Livramento; diz que a coberta que elle pretende fazer na frente de seus armazens no Forte do

Matto, lado do mar, com dous guindastes, tudo feito de ferro não prejudica ao transito publico, uma vez que sejam guardadas as dimenções indicadas nas plantas que acompanham a petição, sendo certo que a rua não apresentará mais a mesma vista livre e desembaraçada, como apresenta hoje sem a obra em questão, com tudo a camara que resolva como julgar mais acertado. Concedeu-se a licença

Outro do mesmo, dando a informação sobre o requerimento, no qual tres proprietarios de casas na rua que fica por traz do calabouço velho, pedem para que lhes seja concedido tapar um becco sem sahida que existe entre as casas delles peticionarios, allegando de nada servir o mesmo becco, se não para deposito de lixo e immundices, declara achar-se rasoavel a pretenção, pois é certo, que o mencionado becco nenhuma utilidade presta ao publico, antes é prejudicial aos moradores das casas visinhas.—Permittio-se a licença.

Outro do mesmo, communicando, em vista do que lhe foi ordenado em 14 do corrente, que a casa de dous andares da rua larga do Rosario, pertencente ao Dr. João Ferreira da Silva, tem no andar terreo 17 1/2 palmos, outro tanto no primeiro andar, e 17 no segundo; que á de um andar, sita na rua do Livramento, pertencente á José de Paiva Ferreira Junior, tem no pavimento terreo 16 1/2 palmos e no primeiro andar 15 1/2; que a casa de um andar da rua do Caldereiro, pertencente á Christovão Guilherme Brechenfeld, tem no pavimento terreo 17 3/4 palmos e no primeiro andar 16.—Posta em discussão dita informação do engenheiro, o Sr. Barata, pede a palavra, e continúa a sustentar, como ja o havia feito na sessão ultima, que se devia conceder a licença pedida, porque só desta fórma se iria aformoseando a cidade, pois que as sotéas iam ser postas sobre casas já edificadas, e não era uma edificação nova que cada um dos peticionarios queria fazer, em vista do que votava pela concessão.

O Sr. Mello, um dos membros da commissão de edificações, pede a palavra, diz que dando o parecer contra a pretenção dos peticionarios, o fez por que entende não ser possivel permittir-se as licenças requeridas, por quanto as 3 casas de que se trata, não teem as dimensões da altura recommendada pelas posturas, havendo differença em uma casa de 3 palmos, com outra, de 4, e na altura de 5.

Os Srs. Gustavo do Rego, e Henriques da Silva, foram da opinião do Sr. Barata, pelo que posta a decisão á votos passou no sentido de conceder-se, votando contra os Srs. Mello, e Gameiro, declarando este que o faria por ser contra as posturas.

Outro do administrador do cemiterio publico, pedindo que a camara désse as providencias para que se não deem guias para inhumação de parvulos nas catacumbas das irmandades da Conceição dos militares, e matriz do Corpo Santo, por quanto as não teem actualmente para esse fim, por ter sido a ultima tapada em 9 de setembro; que tambem se não deem para a confraria de Santa Ritta de Cassia e Ordem-Terceira do Carmo, porque não podem estas sepultar cadaveres em suas catacumbas sem que estejam ellas acabadas, como muito recommenda o art. 85 do regulamento.—Que neste sentido se officiasse ao procurador.

Outro do fiscal de S. José, informando o requerimento, no qual Luiz de França de Macêdo, declarando que acha-se na direcção da padaria n. 38 da rua das Cinco-Pontas, e havendo arrendado a casa em que está a dita padaria, requer á camara que a mande considerar em seu nome, diz que essa padaria está collectada em nome de Antonio Joaquim Salgado, mas que é verdade conhecer a muito o peticionario na direcção della, e tem elle a mesma casa arrendada, conforme mostrou pelo papel de arrendamento, que junto offerece a apreciação da camara.—Posto em discussão, mandou-se ouvir á commissão de policia.

Outro do mesmo, informando não haver inconveniente em permittir de que o D. abbade de S. Bento, construa um cano de esgoto das aguas pluviaes na casa que o mosteiro possue na rua das Aguas-Verdes.—Concedeu-se.

O Sr. Mello, fez o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peça ao Exm. presidente da provincia, a revogação da postura de 18 de fevereiro de 1861, que permitte aguas-furtadas visto que se concede licença em opposição á ella.

« Paço da camara municipal do Recife, 21 de setembro de 1863.—Mello. »

Posto em discussão, ficou prejudicado.

Despacharam-se as petições de D. Antonia Umbelina Cordeiro de Carvalho, bacharel Angelo Henriques da Silva, Antonio Joaquim Ferreira Porto, Benedicto José de Sant'Anna, Catunio Gonçalves Lessa, Christovão Kruger, Francisco Ferreira da Silva, José Antonio da Costa Siqueira, José Jeronymo Monteiro, Pedro Gomes, Praxedes da Silva Gusmão, e levantou-se a sessão.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario a escrevi.—Barata d'Almeida.—P. P.—Gameiro.—Leal Seve.—Rego.—Mello.

COMMUNICADOS.

A candidatura senatorial do Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello.

5.º artigo.

Vencido no campo da batalha o partido liberal de Pernambuco, contra o qual lutou quasi todo o exercito do imperio, presos e desterrados os chefes praieiros, recolheu-se ao silencio ante os hymnos dos triumphadores o Dr. Urbano Sabino.

Removido como havia sido de seu lugar de juiz de direito nesta capital, o Dr. Urbano Sabino, que nada queria por mão de seus adversarios politicos, deixou-se ficar no silencio da dignidade, quando todos os seus collegas em suas condições, e alguns mais modernos, obtiveram e estão logrando aposentadorias.

Todo o paiz vio o revolver desse cahos chamado conciliação, a iniciação desse systema politico negativo, cujos fructos de descrença e anarchia moral ostentam-se hoje em plena madureza, nesse artefacto monstruoso chamado *liga*. Todo o paiz vio essa contradança infernal, em que tudo se confundia, homens e idéas....

E ao mesmo tempo todo o paiz vio que o Dr. Urbano Sabino não fez a minima concessão nessa quadra de desgoverno, não recebeu um só sorriso, não colheu um só commodo, nem a mais tenue vantagem desse jogo de reciprocas concessões.

Recolhido ao silencio de seu gabinete de advogado, mantendo com esse silencio a integridade do protesto que com o seu livro havia feito em favor da revolução praieira, o Dr. Urbano Sabino conservou-se como estatua immaculada do passado de Pernambuco, para que um dia este glorioso passado podesse ser reatado de um ponto certo e incontestado.

Foi ou não foi um serviço? Que o digam os que em 1848 sacrificaram tudo, e pozeram em risco a propria vida por amor da idéa; que digam se não lhes é sobremaneira grato o poderem dizer hoje, apontando para o Dr. Urbano Sabino: – O nosso passado teve erros, mas teve muitas glorias; e eis alli um homem, que por quatorze annos carregou as consequencias dos pequenos erros, para um dia poder proclamar desassombrado as grandes glorias do partido liberal de Pernambuco.

Foi ou não foi um immenso serviço?

Recife, 22 de outubro de 1863.

(Continuar-se-ha.)

Illm. Sr.—Tem Pernambuco de concorrer agora com o seu voto para preenchimento da vaga que no senado deixou o Sr. visconde de Albuquerque. A lista triplice que para isto, e segundo a constituição politica do imperio tem de ser apresentada á escolha da corôa vai ser confeccionada.

Pernambucano, seria para mim de altissima importancia merecer dessa distincta e heroica provincia a honra de ser contado entre os seus escolhidos.

Assim, pois, apresento-me candidato á lista triplice para senador, em cuja eleição vai a minha provincia empenhar-se agora.

Meus principios politicos são conhecidos. Na imprensa, bem como na tribuna parlamentar, tenho-me definido claramente.

Não cêdo desses principios, não transijo, nem transigirei jámais a custa delles, porque os reputo os mais santos, visto envolverem segurança de liberdade constitucional, e conduzirem á prosperidade e progresso do paiz, moralisação e legitimidade de sua administração.

Se tenho andado bom caminho diga-o agora a provincia onde nasci: respeitoso me apresento a ella para ser julgado.

Entre tantos, tão illustrados e dignos filhos de Pernambuco, é ousada talvez minha apresentação. Sirva-me, porém, de desculpa o grande desejo que nutro de ser util á essa provincia e ao paiz, e a subida honra de ser por ella distinguido com tão alta prova de confiança.

Se isto póde justificar minha pretenção, permitta V. S., que eu sollicite sua valiosa coadjuvação em prol da minha candidatura. E' poderoso o concurso de seus serviços, e por tanto lhe rogo que acceite a minha apresentação e a tome sob seus cuidados.

Dirigindo a presente á V. S. cumpro quanto devo á sua posição, e merecimentos; mas sollicitando o seu apoio, não desejo o menor sacrificio de consciencia.

A escolha á que vai a provincia proceder é de summa importancia para o seu futuro; á ella, pois, deve presidir a mais ampla liberdade, muita calma e reflexão, perfeito desinteresse pessoal, e consciencia pura. Recaia em quem recair a escolha de Pernambuco, seja ella, porém, digna dessa provincia illustre por tantos titulos, tal é o meu desejo.

Acceite V. S. os sentimentos de alta estima e consideração com que me assigno.—De V. S. patricio e creado respeitador.

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 20 de junho de 1863.

Ao publico.

O Sr. Dr. Francisco de Araujo Barros, admittindo com sua proverbial facilidade ser eu o redactor ou collaborador da *Dona Liga*, não obstante serem censurados nesse periodico varios caracteres que estou acostumado a respeitar, tomando para si, talvez por achar conveniente, uma das carapuças ahi talhadas, e que no seu pensar prejudica a sua reputaçao de cidadão e de magistrado, entendeu que o melhor meio de purificar a sua innocencia era insultar-me pessoalmente, como fê-lo pelo *Progressista* de 22 do corrente, provocando-me a tomar a responsabilidade dessa carapuça, que S. S. assentou sobre sua cabeça.

Por deferencia ao publico, e ao publico sómente respondo: — Se o Sr. Araujo Barros, mettendo a mão em sua consciencia, julga, que os factos allegados pela *Dona Liga*, aos quaes se refere, são falsos, é de sua honra defender-se, sem que lhe importe o nome e responsabilidade de quem quer que seja, que os allegou, que sem duvida passará por um calumniador; se entende, porém, que são verdadeiros, então o seu procedimento devia ser outro, e nunca insultar aquelle, a quem attribue a publicação desses factos.

Quanto ao modo acre, desabrido e insolente, por que o Sr. Araujo Barros se dirige á mim, fazendo-me a unica victima de seu rancor e do seu odio, perdôo-lhe, como christão, porque avalio quanto ficaria torturado o coração de um magistrado, collocando-se na dura necessidade de tomar a paternidade de factos que a legislação considera criminosos.

Recife, 23 de outubro de 1863.

Dr. *Jeronymo Vilella de Castro Tavares.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Já tive occasião de inteirar o publico de todas as violencias e tropelias que foram praticadas pelos amigos e agentes do governo, na eleição á que se procedeu na freguezia de Ipojuca, em 9 de agosto proximo passado. N'essa occasião ostentou-se o apparato possivel de força e ameaças para conseguir-se um fim, embora nullo e immoral; porém, firmado na lei, e sustentado pela opinião da immensa maioria d'aquella freguezia, consegui inutilisar todas as artimanhas que se havia preparado.

Agora, na eleição a que se tem de proceder no dia primeiro de novembro proximo futuro, para eleitores de senador, continuam as mesmas ameaças e permanecem os mesmos elementos de violencia, naquella freguezia.

O delegado Theotonio da Silva Vieira, embora ache-se fora do exercicio em razão de estar pronunciado pelo juiz de direito, ainda não foi demittido, para assim conservar alguma cousa de força policial e poder servir aos autores da mascarada de agosto.

O commandante do destacamento, alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura, que tantas brilhaturas fez na primeira eleição, é, não só conservado no mesmo commando, porém ainda acaba de ser nomeado subdelegado, com a mais escandalosa infracção do art. 27 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Consta, com todo o fundamento, que os livros e papeis necessarios ao processo da eleição acham-se no engenho—Timbó-Assú, —em poder de um dos actôres da farça de agosto; o que tudo revela que o proposito da fraude e da violencia permanece ainda em todo o seu vigôr e pureza.

Apesar de tudo, previno o publico e previno a administração da provincia que eu e os meus amigos temos resolvido não abandonar o exercicio de um direito que a constituição nos concede, e que como cidadãos, altamente presamos. Portanto, correrão por conta e risco de quem pertencerem as consequencias resultantes de quaesquer procedimentos que nos possam difficultar ou impedir o exercicio daquelle direito, a que não estamos dispostos a renunciar.

Recife, 23 de outubro de 1863.

Manoel José da Costa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Srs. eleitores do primeiro districto.

I

Não venho allegar serviços; venho expor precedentes; recordar-vos os meus actos politicos, á vós todos que sois delles mais ou menos testemunhas.

Não venho vos pedir recompensa, que como tal não se dá o encargo de deputado, que de vós solicito; não venho tão pouco allegar um direito, que ninguem tem direito de servir, mas vós, sim o de escolherdes a quem vos pareça que bem nos sirva a todos.

Ainda ha pouco, quando sahindo-se de *um circulo de ferro*, estava-se apertado n'outro ainda mais duro, eu não me afoutaria a apresentar-me a vós; mas, ora que parece que estais quebrando o *laço* da *liga*, e portanto o novo circulo de ferro, peço aos homens de boa vontade um momento de attenção, de reflexão e seu julgamento.

Venho-vos recordar os meus precedentes politicos, para que me parecesse um tanto garantidores do futuro, porque outros meios não tenho de que me valer, nem nunca tive geito de os angariar.

Assim, se estais cansados de servir a amigos e camaradas que vos pedem votos para fazer carreira, e sómente em beneficio dos candidatos, se por ventura chegar o momento de conhecerdes que o deputado é o vosso delegado, o vosso procurador e de nós todos, não perdereis muito na leitura destas linhas, ainda que não julgueis em meu favor. Se pelo contrario tendes compromettido vossos votos para com amigos a quem quereis servir, sómente em beneficio dos candidatos ou em troca de outros serviços, nesse caso podeis voltar a pagina deste jornal, porque não achareis nesta exposição cousa alguma que vos aproveite.

Bem sei que ainda é cedo para abandonardes este triste costume de votar-se nos candidatos sómente em serviço das pessoas que nos pedem, ou em troca de serviços; nem sei quando, nem tenho firme esperança de que isto se acabe mais nesta desgraçada terra; mas quero sempre tentar-vos a reflectir que esse desastrado modo de se eleger deputados, traz em resultado ás camaras que desprezam o interesse publico, e só curam do particular, dos arranjos de cada um de seus membros; e que quando vos queixais desses deputados, filhos de vosso máo modo de os eleger, não tendes razão de lhes fazer tantas increpações, como é costume, mas sómente a vós mesmos, que os elegestes sem attenção ao que elles poderiam fazer em bem do publico, e só em attenção ás pessoas que vos pediram.

Se estas idéas pódem agora actuar no vosso espirito, estes sentimentos em vossa alma, e de minha pessoa alguns momentos de attenção, e o meu procedimento politico a vossa apreciação, eis aqui os meus precedentes.

II

Desde que fui estudante, ha mais de vinte cinco annos, que tenho sempre estado na opposição; porque sempre entendi, como entendo, que desde então todos os governos que temos tido, teem sido muito máos. Não é porque, como republicano que eu fôra, assim praticasse systematicamente, pelo contrario, por vêr sempre os governos máos, por estarem ainda naquelles nossos primitivos tempos, lembrados os heroes de 17 e 24, porque havia ainda um pequeno partido republicano, assentei que só d'ahi nos veria o bem; mas, ora que todas estas idéas estão banidas de todos os brasileiros, de ha muito tenho assentado de procurar o que fôr um bem pelos meios que nos permitte a constituição.

Sendo sempre da opposição, se bem algum fiz directamente, ao menos em nada tenho concorrido para o mal que nos tem feito todos os governos, porque todos só nos tendo feito mal, a todos devemos a desgraçada situação a que temos chegado. Embora com limitadissimas forças e fraquissimos meios, a minha penna quasi nunca esteve ociosa durante o correr de todo este tempo, espancando, o quanto em minha obscuridade tem cabido, o mal, os abusos das autoridades.

Neste combatente lidar de tantos annos, embora inglorio e improficuo, de mui poucos individuos me tenho occupado, e nunca os feri em sua vida privada.

III

Apenas formado em 1844, e sendo da opposição, subindo o governo da praia ou luzia, o furor da lava de demissões, a desgraça de tantas familias, que este governo assim fazia, a intolerancia contra que ainda ha pouco se havia tanto pregado pelo *Diario Novo*, fizeram-me passar logo para a opposição.

Neste posto fiz contra esse governo, e contra o partido que o sustentava tudo quanto pude, sem nunca me occupar da vida privada de alguem.

Eram todas as arbitraridades das autoridades toleradas e autorisadas pelo governo, era o povo julgando-se muito feliz, com uma liberdade completa para fazer tudo, dando em marinheiro, tomando mesquinhas vinganças da gente da opposição, pois que eram guabirús, e o governo a consentir em tudo, porque, tendo faltado com as promessas que fizera, entretinha o povo assim e o corrompia para fazer a eleição de Chicorro e de Ernesto, e para tudo o mais que não era do interesse do paiz.

E eu escrevia contra tudo isto, e mostrava ao povo como daquella vida resultariam necessariamente tristes consequencias, que elle é quem tinha de pagar os tributos dellas.

IV

As consequencias vieram, como não podiam deixar de vir. Cahio o governo luzia, chamado liberal, houve a revolução de 48.

Eu não acompanhei aos da opposição que subiram, porque começaram logo sendo violentos. Não passei-me tambem para a nova opposição, pois que esta começou logo com as armas e sem bastantes justos motivos para ellas, pois um povo só tem desculpa lançando mão das armas depois de muitos justos titulos de martyrio, e o partido que apenas tinha cahido do poder, ainda nem tinha tempo para se moralisar, nem para soffrer bastante e se fazer credor destes titulos.

Este partido só allegou receios de vinganças, e isto não é titulo para um partido levantar-se.

Por isto eu me oppuz o quanto pude afim de que um meu intimo amigo e que grande influencia teve na revolução, não a acompanhasse. E escrevi contra a revolução e contra o governo, pois que este era arbitrario, e aquella só podia fazer victimas.

V

Mas esta revolução que começara por um levantamento sem fim politico, teve depois logo uma bandeira, e nella se inscreveram todos os antigos principios do partido liberal, esquecidos durante os seus cinco annos de dominio, e mais a – *constituinte.*

Como eu previa, a revolução soffreu grande derrota, e no dia 2 de fevereiro, e depois della, tremenda vingança tomaram do povo os vencedores.

Não eram bastantes os factos individuaes; depois delles, quando vieram as accusações publicas, todas as maldições choveram sobre os desgraçados, e até julgava-se pouco todo o seu sangue para lavar os crimes de que os accusavam. Foram muitos os martyrios do povo.

Depois disto, julgando o povo já com titulos, adheri á revolução; e se não fui para o campo o devo ao tal meu amigo ter-me mandado dizer que carecia mais de mim na cidade do que no campo.

Foi este preso e todos os mais chefes, só com excepção de Pedro Ivo e Miguel Affonso, que ainda estavam com bom troço nas matas.

VI

Tinha vindo Honorio depois de festa, para terminar a guerra e *pacificar* os animos. Reapparecera a imprensa, que estivera abafada, e escreviam o *Diario Novo* os proprios chefes da revolução de dentro de suas prisões.

E o *Diario Novo* estava com certo geito sustentando o principio da bandeira da revolução, inclusive a constituinte.

Como isto não conviesse a Honorio, nem elle obtivesse dos chefes o resolverem Pedro Ivo a entregar-se, deportou-os Honorio para a ilha de Fernando.

Antes da partida elles não guardaram mais conveniencias nos ultimos artigos que escreveram, elevaram os principios da revolução á altura que tiveram no campo; e mais que isto, animaram Pedro Ivo a sustentar-se.

Na falta de homens, e não havendo quem quizesse ficar na redacção do *Diario Novo*, fiquei eu.

VII

Estava quasi phtysico, a ponto de não poder fallar, e todas as minhas forças, assim fracas, foram empregadas em bater Honorio e sustentar Pedro Ivo. Não quero alegar desinteresse neste sacrificio, pois sempre tive interesse na causa publica, porque em politica, até hoje, é somente na causa publica que em vão o tenho procurado.

Honorio mandou-me prender por Figueira de Mello, e mandou quebrar a typographia, e eu fugi das mãos de seus agentes.

Accusaram-me de eu abusar da fé do official, a quem me entregou Figueira a esperar-me em quanto eu me compunha. Injusta accusação. Não abusei da fé, illudi a vigilancia do official.

A casa estava com sentinellas na porta da rua, e no corredor para a escada; o official vendo-me subir para o sotão onde ia me preparar. Não se lembrou elle que eu podia fugir pelos telhados do segundo andar.

Não comprometti o pobre homem, nem metti-me em tão grande risco com medo da prisão; pois quem faz o que tenho feito, (e aqui não escrevo detalhes) parece que nunca a temeu; meu fim era correr para Pedro Ivo a ver se evitava que elle se entregasse, para o que muito trabalhava Honorio, e como conseguio José Bento nas Alagôas.

VIII

Escapando das unhas de Honorio, que fez todos os esforços para apanhar-me, não consegui chegar á Pedro Ivo; porque chegando ao engenho Utinga de Cima, no Cabo, abrio-se-me no pescoço uma grande grandula, e eu empreguei terriveis cauterios para pôr-me em estado de seguir logo.

Ainda doente, parti para entender-me com o fallecido Antonio Affonso, que estava occulto no engenho União, e a respeito da entrega que se preparava á Pedro Ivo. Nesta jornada, parti do engenho Jundiá do fallecido Manoel Antonio Dias, acompanhado de seu filho do mesmo nome, do outro o Dr. Candido, e seus genros João Felix e Santos, do Dr. José Maria, (que tambem andava fugido, e com ordem de prisão de Honorio e de outros muitos cavalheiros.

Dias depois, Pedro Ivo se entregou a seu proprio pai, e tudo acabou-se.

....

IX.

A provincia estava pacificada materialmente, faltava assegurar a pacificação dos animos. Honorio não queria ir-se sem deixar reapparecida a imprensa liberal que havia suffocado quando prendeu-me. Permittio licença para escrever-se, e sob ás suas vistas formou-se um directorio liberal, o qual tratava de escrever uma folha esquecendo todas as idéas do partido liberal, isto é aquellas que a revolução tinha abraçado.

Apresentei-me nas reuniões do directorio, e lutei para que, ou não se escrevesse, ou se escrevesse com as idéas do partido, inclusive a constituinte.

O directorio resistio, eu ameacei-o de publicar uma folha por minha conta neste sentido, se elle publicasse alguma sem as idéas do partido.

Resistiram os homens do directorio, eu publiquei a *Revolução de Novembro* com as idéas do partido liberal.

O directorio vio-se na necessidade de acompanhar um pouco de longe nas mesmas idéas; como iam porém, no meu entender, um pouco falseadas, entrei em luta com o directorio para que fosse fiel as idéas do partido.

O directorio chegou-se mais e até á constituinte, mas de modo que ainda não me parecia fiel. E continuei a lutar.

Um dos chefes da revolução havia chegado de Fernando e ainda estava preso; e queixou-se a mim de mim mesmo que estava sendo causa de muito mal para o partido, e disse-me mais outras cousas que me desgostaram, e eu suspendi a minha folha, e retirei-me para a villa do Cabo a exercer a minha profissão de advogado.

Eram porém uns poucos os liberaes que estavam escrevendo, e outros presos de Fernando foram chegando e se soltando. E estavam em luta e em ciumes de chefanças, e para alcança-la, ora levantavam os principios liberaes, inclusive a constituinte até ás maiores alturas, ora os rebaixavam tanto, conforme a necessidade na luta entre elles mesmos o exigia, até que summiram de todo os principios liberaes.

Assim Honorio, o partido saquarema triumphou completamente em Pernambuco, vencendo a revolução, e conseguindo que os principios que ella tinha abraçado, aqui na provincia theatro da revolução, aqui fossem taes principios esquecidos completamente.

Antes porém de chegar a este ponto, outra pessoa continuando a escrever a *Revolução de Novembro*, e vendo eu o caminho que as cousas tomavam na imprensa liberal, remetti do Cabo alguns artigos á *Revolução* sustentando as idéas do partido.

Mas foi inutil, os principios do partido deviam perecer, todos os que pugnavam por elles foram vencidos; ninguem póde-se sustentar.

X

Em 1854 fui para o Rio de Janeiro escrever o *Republico* juntamente com o seu principal redactor. Ahi esforçamo-nos na sustentação das idéas do partido liberal, accusando-o de se ter elle esquecido dellas, e na sustentação de nossas idéas democraticas; porque em todo o Brasil as idéas liberaes estavam mortas; a imprensa liberal nada exprimia.

Em pouco tempo, porém, na côrte comecei a desconfiar do meu pobre partido republicano, e no fim de anno e meio reconheci que não haviam republicanos no Brasil, que os poucos que taes se diziam, só queriam os principios democratas de si para cima; para baixo (regra geral) só olhavam como senhores.

Reconheci que com taes *senhores* não eram possiveis as idéas que na minha generosa ingenuidade havia abraçado ainda desde quasi a infancia.

Retirei-me portanto da côrte, e tornei para o Cabo, na determinação de não tomar mais parte em politica, porque o partido saquarema era contrario aos principios livres, o liberal os havia renunciado em todo o Brasil, o republicano era uma chimera e assim mesmo repellido, detestado e amaldiçoado por todo o Brasil.

XI

Não obstante o meu proposito, meu genio não soffria os abusos, os mandatos, a corrupção que lavram neste paiz; e com quanto fóra da politica, de vez em quando remettia para o *Diario de Pernambuco* e para outros jornaes, alguns artigos em que me occupava e castigava essas miserias publicas, ou fosse tratando de algum facto com que não tinha relação a minha pessoa, ou fosse tratando de algum negocio de constituintes meus.

Em 1860 entrei para assembléa provincial como supplente, occupando a tribuna em quasi todos os vinte e tres dias em que esteve doente o deputado a quem eu substituia.

Todas as minhas forças empreguei em espancar os vicios e a corrupção deste desgraçado paiz. Nisto não fiz mais do que dizer o que todos sentem e o que todos o dizem; mas aproximei, reuni e confrontei os factos, e appellei para o sentimento publico a accordar do desprezo de negocios publicos, de nossos communs interesses, que nos leva necessariamente ás mais desgraçadas consequencias que se possam imaginar.

Procurei as causas de todas as nossas miserias, e as expuz como me pareceu acertar, e com o fructo de accurado estudo de vinte annos dos males da *patria*. Da patria, nome que naquelle recinto não me animei a pronunciar, por que entre nós, mesmo escrevendo, ninguem se anima a dizê-lo, em ridiculo tão grande tem ella cahido.

Das causas procurei achar os remedios para curar a doença.

E as puz e indiquei os meios que mais convinhaveis me pareceram para chegarmos a este resultado, ou caminharmos para elle.

Muito longe de mim presumir ter acertado em alguma cousa, e menos em tudo dos meios e indicações que apresentei; e quando acertasse em alguma cousa, muito imperfeitos deviam ser aquelles trabalhos, de parte outras razões, bastando ter em vista sómente que todos elles foram elaborados naquelles vinte dias.

Do cadinho da discussão é que se teria de apurar o que por ventura houvesse de bom naquelles trabalhos, ao menos em as suas vistas geraes; isto se houvesse boa vontade e interesse pela causa publica.

XII

Não tomei partido algum, a nenhum defendi; pelo contrario a todos accusei, mostrando como todos só nos tem feito mal cada vez que cada um sobe ao poder.

Não accusei alguem, nem a pessoa alguma fiz a a minima allusão, por que quando se critica e se espanca o vicio e a corrupção, e maxime quando ella é geral, não ha bem algum em se ferir a alguem, quando assim quasi todos somos causadores do mal.

XIII

Todo aquelle lidar daquelles vinte e tres dias me attrahiram vivas sympathias na provincia e fóra della; e mais que em parte alguma, e vivamente pronunciadas nesta cidade; d'onde conclui haver eu mais ou menos bem interpretado o sentimento geral; d'onde conclui ainda que se houvesse da parte de alguns animo firme de se occupar sériamente da causa publica, o sentimento pela causa publica não estando de todo amortecido, poderia manifestar-se de modo á nos salvar.

Isto animou-me a apresentar-me candidato á assembléa provincial poucos mezes depois.

Ainda hoje não posso comprehender como ou por que fui guerreado pelos chefes de ambas as facções politicas, quando era geralmente abraçada a minha candidatura pelos eleitores de ambos os lados.

Digo *facções*, porque ha muito que as côres por que se distinguia o partido liberal do conservador, ha muito que essas côres se haviam apagado; pois, como acima já notei, o partido que fôra liberal de ha muito tinha esquecido ou sepultado os seus principios, e por tanto, ou vivia sem principio algum, o que não é possivel, ou adoptára os principios saquaremas, e assim são duas facções com os mesmos principios, dous bandos que se dilaceram para conquistar á nação, o seu governo como uma preza sob o miseravel pretexto de cada um saber governar melhor com os mesmos principios; e isto para não dizerem—repartir melhor a preza com os parciaes de cada bando.

Os eleitores resistiram tanto a seus chefes, que por poucos votos perdi a eleição; no collegio desta cidade, porém, triumphei.

XIV

Assomára a *liga* ao horisonte. Por causa de adherir a ella perdêra o conselheiro Sá e Albuquerque a sua reeleição, pelo terceiro districto.

Fui informado da existencia de uma falsidade na acta do collegio da Escada, relativa a essa eleição, a qual, em minha opinião, devia annullar a apuração daquelle collegio, o que salvaria a eleição do dito conselheiro.

Inqueri dos factos convenci-me ser verdadeira a noticia.

Não havia tempo a perder. Era preciso com rapidez preparar os materiaes para apresentarem-se á camara dos deputados, por occasião de verificarem-se os poderes do deputado eleito.

Immediatamente convoquei os irmãos do conselheiro, communiquei-lhes o facto, e expuz-lhes o meu plano de *campanha*, porque era uma verdadeira campanha. Elles acceitaram o plano, e pozeram-se em movimento, e já um estava em caminho para Goianna, quando pessoa muito mais autorisada do que eu tudo desfez, e os irmãos do conselheiro desistiram da empreza.

Mas a noticia já havia partido para a côrte, dada por parte de um dos que comnosco havia começado a campanha. Da côrte approvaram o plano, e pediram a sua execução.

Então fui chamado. O tempo era pouco; não descancei, nem dormi. Meu viver era na estrada de ferro, do Recife a Guararapes, ao Cabo e a Escada. Muitas vezes quizera dividir-me por que fazia falta n'um lugar quando estava n'outro. Muitas noutes passei em vigilia até ao amanhecer. Dirigi quasi todo o trabalho, e indiquei os documentos que nos eram precisos. Todos elles vieram as minhas mãos, e catei-os todos de modo a indicar a demonstração claramente. Fiz finalmente o protesto na camara do Cabo por occasião da apuração geral. Todo o trabalho foi feito para a côrte.

Perdemos a questão por quatro votos na camara dos deputados; mas parece-me que não perdemos na discussão, por que esta não foi só o pouco que houve na camara, por quanto a imprensa da côrte occupou-se exclusivamente deste assumpto por mais de um mez.

Parece-me ainda que a *liga* não perdeu com esta derrota na camara, por que parece-me que aquella discussão deu força ao marquez de Olinda para montar a liga logo que a camara se enserrou, e dissolvê-la depois.

De minha parte sempre ganhei alguma cousa, e foi uma carta de agradecimento do conselheiro Sá e Albuquerque em termos que muito me penhoram.

XV

Chegou a Pernambuco o conselheiro Paes Barreto.

Eu entendia, como entendo, que a nossa politica devia ao menos ser um pouco mais liberal que a do governo decahido. Neste sentido entendi-me com o conselheiro, e lhe pedi a reunião das pessoas que podia tomar parte na politica, para nos entendermos a respeito de sua direcção.

Tinha eu em vista que a nova politica devia ser feita por todos que estavam habilitados a tomar parte nella, e não por um ou poucos homens; por que neste caso não valia a pena a queda dos conservadores; porque sendo a politica feita por poucos, estes é que teriam de fazer os deputados, e então não sahiriamos do *circulo de ferro* do passado mando. O conselheiro se oppoz com todas as forças, e resistio a todas as instancias minhas e de mais alguem muitissimo mais autorisado.

Depois houveram reuniões populares; mas depois de conferencias particulares onde tudo já estava disposto. O resultado das reuniões populares foi a eleição do directorio que depoz em mãos de dous homens o direito de eleger os deputados.

Os deputados por tanto não representam a provincia nem o imperio, representam os dous homens que os fizeram.

É disto que a *liga* accusa a oligarchia. Onde [a differença?

Não trabalhei eu por ella para dar neste resultado, que eu comprehendi, desde que o conselheiro Paes Barreto não admittio reunião dos homens que estavam habilitados a tomar parte na nova politica.

Trabalhei pela liga, como disse, na esperança de vêr apparecer uma politica mais livre, e não mais escrava ainda que á passada.

Desde essa recusa do conselheiro, que eu, conhecendo que elle queria, e tinha de dirigir a politica por si só como senhor, desde então eu não tinha nada mais a fazer na *liga*.

Eu não tinha adherido e trabalhado tanto para a liga a um senhor; mas sim para a liga de irmãos, que deviam acordar e cuidar nas desgraças desta desgraçada terra.

A esta liga por tanto não tinha eu mais do que fazer-lhe guerra desde então, e tanto quanto o coubessem em minhas forças.

XVI

Eis ahi, Srs. eleitores, os meus precedentes, minha vida politica de vinte annos até hoje. Se isto dá alguma garantia para o futuro, se isto vos garante de algum modo a que eu como vosso representante na assembléa provincial vá curar de nossos communs interesses, peço-vos os vossos suffragios, e aos que por ventura tiverem desejos de que me caiba tão importante encargo, peço além de seus votos, seus esforços para obterem de seus amigos menos determinados a sua cooperação assim como áquelles mesmos que, não sendo eleitores, se tiverem vontade possam alguma cousa fazer nesta tão ardua tarefa; pois ainda vejo bastante difficuldade para romper-se o novo circulo de ferro.

XVII

Alguns amigos tem sentido o ter eu saido da liga para guerrea-la, achando que se eu a acompanhasse, ou me tornasse neutro, poderia conseguir com facilidade o que agora vos peço.

Em verdade o lugar de deputado provincial é muito, muita cousa, no meu conceito, e muito faria, muitos altos sacrificios para alcança-lo, tão alto apreço lhe dou; mas muito o honro para não o tentar alcançar por uma indignidade, ou por traição. Não podia eu continuar acompanhando a liga, desde que ella, seguindo a velha escola dos conservadores, e com muito mais requinte e escandalo, a detestei; e a detestando, não podia fingir segui-la.

E quando o quizesse fazer não sei fingir, e por tanto não podia enganar aos matreiros senhores. Calando-me tambem a ninguem enganaria, e commetteria a indignidade de deshonrar os meus tão antigos precedentes, que consistem todos em calar-me somente quando absolutamente me é impossivel espancar os governos arbitrarios e immoraes, os partidos hypocritas e mentirosos, que insuflam o povo, o descarream, e o enganam, para depois prende-lo ás cadeias do despotismo com o nome de liberdade.

Sahi da liga, porque bem depressa comprehendi em que ella ia dar, e combatia-a com todas as minhas forças desde então. Após mim outros muitos teem saido, muitos dos que me censuravam, e que hoje me justificam assim; as fileiras do mentiroso *progresso*, mentiroso e não ser o progresso da corrupção todos os dias se rarefazem.

Que crime tive eu em ver mais cedo que muitos? Parece-me que prestei um serviço combatendo logo o mal que tantos hoje combatem. Assim coherente com tão longa vida politica não desmenti os meus mais charos e memoraveis dias, aquelles vinte e tres em que gozei da grande felicidade de dizer na assembléa provincial todo o mal que sentia contra todos os chamados partidos, o que me valeu os suffragios por pouco triumphantes dos eleitores de ambos os lados.

E era no tempo do circulo de ferro que quasi se rompe, á força de vontade e independencia dos eleitores, e de muitas pessoas que espontaneamente me sustentaram.

Se o presente circulo de ferro é mais facil actualmente quebrar, se os eleitores e muitos sectarios do falso progresso estão desilludidos, se outros podem ser mais livres e independentes do que os eleitores do passado dominio, se os meus sentimentos, e dedicação á causa publica são os mesmos de sempre, se elles, podendo-me ter merecido as sympathias populares, ainda estão no mesmo caso, julgarão os que tomarem o trabalho de ler tão extenso artigo.

Do bom conceito que fizerdes a meu respeito, e juizo favoravel acceitando a minha candidatura, ser-vos-hei muito penhorado e eternamente agradecido fazendo por pagar-vos tão alta honra com a minha inteira dedicação á causa publica, no desempenho do cargo que de vós sollicito.

XVIII

Não sei se poderei ser crido na minha e xposição e protesto em bem da causa publica, ou se por ventura já terá chegado o tempo de os eleitores e quem possa para com elles mais ou menos influir, se já terá chegado a occasião de a gente deste desgraçado paiz ter em vista o bem commum na escolha de seus representantes em vez de o sacrificarem aos pedidos de cortesias e ás mesquinhas transacções.

Se predominar porém o mais nobre sentimento, e quizerdes formar seguro juizo a meu respeito verificando os factos, achareis que em todo este meu longo lidar politico, nunca lucrei cousa alguma, senão inteira perda de meu tempo, porque nos desregramentos deste paiz, na sua immensa miseria sempre crescente, só tenho procurado meio de achar o meu interesse no interesse commum dos brasileiros, o que só se póde dar na boa ordem social, no dominio da justiça, da moral publica, na pratica real das instituições livres, em quanto se vive sob o regimen constitucional.

E neste empenho hei de teimar em quanto poder, não obstante todo o esmorecimento porque nada tendo que deixar a meus filhos, como a maior parte dos brasileiros toda pobre, e dos pernambucanos todos quasi na miseria; quizera deixa-los nesta terra mais bem regida, nesta terra tão feliz pela natureza, e que pelo egoismo e corrupção dos governantes, e fraqueza ou falta de vontade dos governados tem cahido na maior abjecção e miseria.

Se nós todos, os fracos, os pequenos, e que nada temos que deixar a nossos filhos senão uma terra que poderia ser para elles tão rica e tão boa, se nos unissemos, seriamos fortes, e não haveria circulo de ferro que não se podesse romper; e se unidos nos esquecessemos das mesquinhas transacções e cortezes cumprimentos, que mesquinho pão podem dar a poucos, se nos lembrassemos um instante do futuro com resolução e boa vontade, esta terra hoje desgraçada, com tempo e vagar não teria que invejar ás mais prosperas nações para fazer a felicidade de seus filhos.

Villa do Cabo, 12 de outubro de 1863.

Affonso de Albuquerquee Mello.

Pede-se a publicação do seguinte, extrahido do — *Constitucional* — n. 67, de sexta-feira 14 de junho de 1861, redigido pelo Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa:

Continuava, infelizmente, a luta entre o nosso distincto comprovinciano e correligionario, Sr. Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello, e alguns de nossos amigos da côrte ácerca do candidato liberal a ser preferido para substituir a vaga a que tem de dar lugar na deputação da mesma côrte a opção quasi infallivel do Sr. Theophilo Benedicto Ottoni pela cadeira com que na camara temporaria o galardoaram seus comprovincianos.

Nos é doloroso por demais que entre amigos que consideramos do mesmo modo, e no triumpho de cada um dos quaes veremos, não o triumpho de uma individualidade, mas o triumpho de um principio politico, symbolisado por ella, e principio que tambem é nosso, se dê tamanha divergencia, que aliás podéra ser facilmente remediada, se cada qual cedesse por si um porachito, e se afinal se adoptasse o expediente, que aliás consta das cartas que temos em vista já haver sido proposto, de escolher-se um terceiro candidato (o Sr. Manoel Joaquim) para o lugar disputado pelos dous mais fortes contendores do mesmo lado; isto é, os Srs. Martinho Campos e Urbano Sabino.

Entretanto, não podemos por maneira alguma conformar-mos com o juizo que ácerca do distincto Pernambucano emitte nosso correspondente, a quem pedimos a devida venia para contrariar nessa parte sua missiva.

Nesse affastamento do illustrado Sr. Dr. Urbano do bulicio politico na côrte não enxergamos nós, como nosso prestimoso correspondente, um procedimento aconselhado pelo egoismo: o Sr. Dr. Urbano, *que é incontestavelmente uma das glorias do partido liberal do imperio, e que está preso ao desta provincia por laços indissoluveis*, recolheu-se por algum tempo a seu gabinete de estudo e trabalho, é verdade; *mais nunca esqueceu sua chara patria, e como que estava refazendo as forças para erguer-se em defeza della, e cooperar com outros afim de arranca-la do ostracismo e perseguição em que ella jaz vai para trese annos, logo que para isso se lhe offerecesse opportunidade*; esta opportunidade, lubrigou-a S. S. na presente quadra eleitoral em que lograra a côrte, na qual ha tanto tempo reside, vencer os oligarchas de modo a poder dar tres deputados liberaes, que na respectiva camara fossem advogar a causa de suas idéas; aproveitou-a dignamente, e procura conquistar um desses lugares, para que *unindo sua possante voz* ás dos Srs. Octaviano e Saldanha Marinho, não menos poderosas e autorisadas do que a delle, se habilite a contribuir quanto em si couber para o triumpho dos dogmas constitucionaes em todo o paiz, e principalmente neste Pernambuco, onde, menos do que em outra qualquer parte do Brasil, vigoram as prescripções do pacto fundamental.

E, note-se bem, o lugar que ora solicita na côrte o Sr. Urbano, obtivera elle, na legislatura passada, deste proprio Pernambuco, se menos conscio de sua dignidade, e não convencido de que o cargo do deputado da nação não confere honra senão quando é incumbido voluntariamente pelo corpo eleitoral, houvesse aceitado as propostas que, por parte do ministerio de então, lhe foram feitas no sentido de se lhe proporcionar um assento na camara temporaria, sem se lhe exigir aliás renuncia a seus principios politicos; propostas que, com a nobreza propria de um Pernambucano que se estima e sabe prezar-se acertou o Sr. Urbano de repellir, assegurando que, quaesquer que fossem as circumstancias dadas, não figuraria na representação nacional senão por livre e espontanea deliberação de seus concidadãos.

Este acto glorioso do Sr. Urbano, seu louvavel proposito de não solicitar, nem receber, quér para si, quér para os seus, o mais insignificante favor dos ministerios que ahi se teem succedido, são outros tantos testemunhos vivos contra a pecha de egoista que lhe atirou nosso prestante correspondente, a quem pedimos desculpa das consideraçoes que ahi deixamos feitas, *tendentes todas a vingar de uma afronta immerecida a reputação de um alliado que muito presamos, e cujos serviços á causa, por que pugnamos, são muito valiosos*, para que sejam esquecidos.

Agradecimento.

Os abaixo assignados, passageiros do brigue portuguez *Mercurio*, veem por meio da imprensa expontaneamente render ao merito as devidas homenagens, dando os mais gratos e sinceros parabens pela feliz chegada a este porto, e agradecimento ao capitão do mesmo brigue, o Sr. Joaquim Gomes da Cruz, pela bondade e carinho com que foram sempre tratados durante a viagem do Porto para aqui, no que eram acompanhados pelos Srs. piloto, despenseiro e cozinheiro daquelle navio, concorrendo com especialidade, para mais satisfação dos referidos senhores, a abundancia de bons mantimentos que lhes foram suppridos pelos caixas do dito *Mercurio* os Srs. Soares Irmãos, da cidade do Porto, aos quaes tambem os abaixo assignados agradecem essa prova de attenção e cuidado para o seu bom tratamento. Bordo 23 de outubro de 1863.

Affonso de Siqueira Ferrão.
Balbina Vieira.
Joaquina da Silva Jesus.
Maria da Cunha.
Martha da Cunha.
Rosa da Cunha.
Ignacio Clemente.
José Saraiva Trindade.
Manoel Saraiva Trindade.
Antonio José Moreira.
José Garcia.
Manoel Garcia.
Januario Gonçalves Peixoto.
Manoel Augusto Ignacio Moreira.
Joaquim Antonio de Vasconcellos.
Marcelino Exposto.
Boaventura Francisco Moreira Dias.
Joaquim Ribeiro.
Manoel Gonçalves do Norte.
José Gonçalves do Passo.
João Antonio de Amorim.
Manoel Antonio Pereira.
Manoel Antonio Pereira Filho.
Saltiano Quiz.
Manoel Barbosa Barreiro.
Antonio Augusto de Lemos Nogueira.
José de Azevedo Maia.
Antonio de Souza Campos Junior.
José Ferreira da Silva.
Manoel Moreira Maltes.

A composição anacahuita peitoral de Kemp.

Alegrem-se todos aquelles que por espaço de annos inteiros tem vivido agoniados e afflictos pelos soffrimentos da asthma e dos bronchites. Este excellente e inoffensivo remedio vegetal ataca promptamente e com invariavel segurança essas molestias, mesmo nas suas peiores formas. A arvore d'onde o rico balsamo é extrahido tem sido verdadeiramente a ARVORE DA VIDA para milhares de pessôas que pereciam das affecções dos pulmões e da garganta. Limpa e faz remover todas as mucosidades accumuladas nos vasos bronchios, fortifica a membrana da traca-arteria e o delicado tecido dos pulmões e emparte um vigor verdadeiramente maravilhoso a todo o apparelho de respiração.

Encontra-se em todas as principaes lojas de drogas da America do sul.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O Banco toma saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 22. . . .	293:485$928
Idem do dia 23.	20:276$476
	313:762$404

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	84	
» » com generos	325	
		409
Volumes sahidos com fazendas	112	
» » com generos	166	
		278

Descarregam no dia 24 de outubro

Brigue inglez—*Zone*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Mercurio*—diversos generos.
Escuna hanoveriana—*Luna*—idem.
Barca franceza—*Raoul*—idem
Barca portugueza—*S. Manoel II*—pedras.

Importação.

Barca ingleza *Ann*, entrada de Liverpool em 19 do corrente, consignada a Paton Nash & C., manifestou o seguinte:

50 gigos louça, 18 barricas côpos, 40 caixas folhas de Flandres, 2 ditas e 16 barricas ferragens, 8 ditas estanho, 3 ditas objectos de selleiro, 300 feixes e 803 barras de ferro, 200 saccos arroz, 16 barris oleo de linhaça, 50 ditos banha de porco; a Paton Nash & C.

52 fardos e 47 caixas tecido de algodão,

4 fardos tapête de algodão e lãa, 1 caixa objectos de escriptorio; a Southall Mellors & C.

24 fardos tecido de algodão; a Rabe Schimmettau & C.

1 caixa e 2 fardos tecido de linho; a J. Peter & C.

1 caixa tecido de lãa; a E. A. Burle & C.

1 caixa collarinhos de papel e de linho, 1 dita coifas, 1 dita miudezas, 1 dita chapéos de sol de sêda, 2 ditas e 3 fardos ditos de palha, 3 gigos cadeiras; a Alves Hamburger & C.

25 fardos tecido de algodão para saccos; a ordem.

25 fardos tecido de algodão; a José Baptista da Fonceca Junior.

1 caixa tecido de linho; a E. Feuton.

4 fardos tecidos de algodão; a Mills Latham & C.

1 caixa manufactura de algodão, 72 chapas de cozinha, 3 barricas tampos de ferro, 2 ditas globos de vidro; a Henrique & Azevedo.

1 caixa tecido de algodão, 2 ditas dito de lãa, 1 dita transa de lãa e fitas de algodão, 2 ditas linha de algodão e de linho, 1 dita chapéos de feltro; a Linden Wild & C.

50 gigos louça, 30 barris manteiga, 2 caixas phosphoros, 3 ditas drogas, 5 meias ditas chá, 25 saccos arroz; a Palmeira & Beltrão.

1 caixa phosphoros; a J. S. Pinto C. Junior.

80 barricas cerveja, 5 meias caixas chá; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genro.

1 caixa lenços de cambraia, 2 ditas e 3 fardos tecido de algodão; a João Keller & C.

5 caixas tecido de algodão, 1 dita dito dito de lãa e sêda, 2 ditas novellos de transa e fitas de algodão, 1 dita linha de algodão, 1 dita bonets de lãa, 16 ditas miudezas, 1 dita dedaes, 2 barricas ferragens; a Mello Lôbo & C.

30 toneladas de lastro de pedra; a Saunders Brothers & C.

3 volumes amostras; a diversos.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 22	36:597$756
Idem do dia 23	1:781$728
	38:379$484

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 22	28:296$247
Idem do dia 23	693$341
	28:989$588

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 23.

Porto—35 dias, brigue portuguez *Mercurio*, de 148 toneladas, capitão Joaquim Gomes da Cruz, equipagem 14, carga vinho, e outros generos; a Marques Barros & C.

Liverpool—42 dias, brigue inglez *Zone*, de 172 toneladas, capitão R. Jerrett, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Barcelona 32 dias, patacho hespanhol *Fomento*, de 143 toneladas, capitão Domingos Thomaz Alsina, equipagem 9, em lastro; a Amorim & Irmãos.

Observação.

Não houveram sahidas.

EDITAES.

— De ordem do Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, que foi preso e se acha recolhido á cadeia da capital da provincia do Piauhy, o preto Manoel, official de pedreiro, que confessou ser escravo, e ter fugido do poder de seu senhor, o portuguez Francisco Borges, residente na freguezia da Boa-Vista desta cidade, em dias de dezembro do anno proximo passado.

Secretaria de policia de Pernambuco 22 de outubro de 1863.—O secretario,

Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

Tribunal da relação.

Por ordem do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação se manda novamente publicar o edital do 1º de julho do corrente anno, que mais urgente se torna em consequencia da disposição do novo regulamento n. 3,139 de 13 de agosto proximo findo, que no § 3º do art. 31 e na parte 2ª do art. 45, impõe novos deveres.

Recife, 17 de outubro de 1863.—O secretario, Domingos Affonso Ferreira.

EDITAL.

O desembargador D. Francisco Balthasar da Silveira, presidente da relação de Pernambuco, etc. etc.

Pelo presente edital faço saber a todos os juizes de direito e municipaes das diversas comarcas sujeitas a alçada desta relação, que para fiel cumprimento dos artigos 99 e 100 da lei de 3 de dezembro de 1841, e dos artigos 467 e seguintes do regulamento n. 720 de 31 de janeiro de 1842; e para o bom andamento e despacho dos autos crimes, é de necessidade que façam constar nos recursos e appellações que tem de vir á instancia superior, quaes os réos que sendo pobres não podem pagar sellos, custas e mais preparos, o que facilmente consegue-se por meio de justificação ou mesmo de attestados ou certidões dos subdelegados, delegados, juizes de paz e vigarios.

E para constar, e para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, far-se-ha este publico pelos jornaes desta capital, depois do competente registro na chancellaria.

Recife, 1º de julho de 1863.

D. Francisco Balthazar da Silveira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 12 de novembro proximo futuro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes da pontezinha denominada do Guerra, no terceiro lanço da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 1:045$000.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de outubro de 1863.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1ª Os reparos necessarios na ponte do Guerra, sobre o rio Grujaú, no 3º lanço da ramificação da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, serão feitos de conformidade com o respectivo orçamento approvado pelo conselho director, na importancia de 1:045$000.

2ª O arrematante dará principio aos trabalhos no prazo de um mez, contado da data do termo da arrematação, e os concluirá no de 4 mezes.

3ª O pagamento será effectuado em duas prestações iguaes: a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda e ultima no fim da mesma.

4ª O arrematante não terá direito a reclamação alguma tendente a indemnisação, qualquer que seja a natureza em que se funde para tal fim.

5ª Em tudo o mais que não fôr especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 12 de novembro proximo futuro, perante a junta de fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do reparo geral da ponte do Bico-Peba na estrada do Pão d'Alho, avaliado em 5:720$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, sôb as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem á essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima indicado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de outubro de 1863.—O secretario, A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª O concerto ou reparo geral da ponte do Bico-Peba sera feito de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, na importancia de 5:720$.

2.ª O arrematante dará principio á obra no prazo de um mez, contado da data da arrematação, e a concluirá no de 5 mezes contados desta ultima.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes: a primeira quando estiver executada metade da obra, e a segunda quando fôr recebida provisoriamente, devendo de cada uma dessas prestações deduzir-se um decimo que ficará no deposito da thesouraria provincial, afim de ser entregue ao arrematante no fim de um anno de responsabilidade contada da data do recebimento provisorio.

4.ª Para tudo o mais que não fôr especificado nas presentes clausulas, nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico que a mesma thesouraria em virtude da ordem do thesouro de 5 do corrente n. 184, acha-se autorisada a mandar pagar com fundos do corrente exercicio aos credores da fazenda de dividas do exercicio findo de 1861 á 1862. As pessoas interessadas deverão requerer á mesma thesouraria a liquidação e pagamento do que se lhes dever até 30 de junho de 1864, até quando vigorará a sobredita ordem.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 16 de outubro de 1863.

Servindo de official-maior,

Manoel José Pinto.

Caixa filial em Pernambuco.

Por ordem da directoria do banco do Brasil são convidados os senhores accionistas localisados na caixa filial de Pernambuco á recolherem ahi até o dia 23 de janeiro de 1864 a nôna e ultima prestação de 10 0/0, ou 20$ por acção, de conformidade com os artigos 8 e 9 dos estatutos do banco do Brasil, e art. 45 dos estatutos da caixa filial.

Sala das sessões da directoria da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco 1.º de outubro de 1863.—O secretario,

José Mamede Alves Ferreira.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados

Antonio José Barbosa Vianna.
Barão de Guararapes.
Tenente Ernesto Ignacio Cardim (2).
Francisco Moreira da Costa.
Joaquim José Martins.
Joanna Baptista dos Santos.
João de Azedias Machado.
João Militão Henriques de Souza.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
José Maria da Costa Pinto.
Luiza Francisca dos Anjos.
Dr. Lourenço José de Figueiredo.
Miguel da Silva Pereira.
Tenente Manoel Joaquim de Souza.
Pedro Correia de Campello.
Salustiano José de Lima.
Viuva de Ventura Pereira Penna.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Bearn*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de outubro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar o rancho da companhia de menores do arsenal de guerra nos mezes de novembro e dezembro proximos vindouros.

Pão de quatro onças, bolacha, assucar refinado de segunda sorte, café em grão, chá hyson, manteiga franceza, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, arroz do Maranhão, toucinho de Lisboa, azeite doce, vinagre, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Pranchões de sicupira com trinta e dous palmos de comprimento, quatorze polegadas de largura e nove ditas de grossura, tres frechaes de madeira de qualidade com quarenta e cinco palmos de comprimento, lençol de zinco com 1,600 palmos quadrados para coberta um, taboas de louro de refugo duzias dez, cabo de linho branco de 1 1/2 polegadas peças duas, brochas batidas milheiros vinte, taxas de bombas pequenas milheiros vinte, ditas ditas grandes milheiros vinte, linha de barca para caixas de guerra peças vinte, fio amarello novellos cincoenta, flanella para suadores de selins covados cincoenta.

Para o hospital militar desta provincia.

Copos de vidro para agua doze, bacias de rosto doze, pratos quarenta e oito, chinellas pares vinte e sete, camisas de meia doze, colxões de panno de linho com nove palmos de comprimento e tres ditos e meio de largura cheios de lãa sessenta, travesseiros de panno de linho com tres palmos e meio de comprimento cheio de lãa sessenta.

Quem quizer contratar os generos alimenticios da companhia dos menores do arsenal, e vender os objectos ácima declarados apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de outubro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal e secretario.

Correio

Aa malas que deve conduzir o vapor de reboque *Camaragibe* com destino á provincia de Maceió e portos intermedios, serão fechadas hoje (26) ás 3 horas da tarde em ponto.

Arrematação

Hoje 24 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, irão á praça os escravos seguintes pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz: Felippe, cabra, sua mulher de nome Felippa, crioula, com dous filhos de nome Flaviano e Jozino, todos por . . 1;800$; José Ferreiro e sua mulher de nome Antonia, por 1:000$; Luiz hortelão, de nação, por 700$; e José Borracha por 240$.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA DE A. J. DUARTE COIMBRA.

BENEFICIO DO ACTOR

Thomaz Antonio Espinca

Sabbado, 24 de outubro,

Logo que a orchestra houver acabado uma brilhante e escolhida symphonia, subirá á scena o bello e applaudido drama em tres actos, do actor e autor portuguez José Carlos dos Santos,

LUIZ O PINTOR

OU

SEGREDO D'UMA FAMILIA

PERSONAGENS.	ACTORES.
O coronel, visconde de S. Pedro	O Sr. Flavio.
Augusto da Silva, seu filho	O Beneficiado.
Luiz da Cunha, o pintor.	O Sr. Coimbra.
Frederico, official de estado-maior	O Sr. Penante.
José Bento, aprendiz de pintor	O Sr. Lessa.
A baroneza	A Sr.ª D. Jesuina.
Clara	» D. Philomena.
Maria	» D. Leopoldina.
Dr. Tiburcio	O Sr. Porto.
João, carteiro	O Sr. Gil-Braz.
Um criado	O Sr. Araujo.

Actualidade.

No intervallo do drama á comedia, o distincto professor o Sr. Pedro Baptista (na orchestra com o panno em cima), por especial favor ao beneficiado tocará no ophicleide uma aria de LUCIA DE LAMERMOOR.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da espirituosa comedia hespanhola em dous actos,

O EMBAIXADOR

PERSONAGENS.

Conde de Aranza, enviado de Hespanha em Napoles	O Sr. Flavio.
Julieta, sua filha	A Sr.ª D. Philomena.
Frederic de Cernay (joven francez)	O Sr. Penante.
Saint-Jean, criado francez do conde	O Sr. Guimarães.
Laneta, modista napolitana	A Sr.ª D. Camilla.
Um criado	O Sr. Araujo.

Criados e criadas.

A scena passa-se em Napoles.

Começará ás 8 horas.

Sendo esta a primeira vez que o beneficiado nesta capital dá um espectaculo em seu favor, espera do illustrado publico a valiosa protecção, que não tem faltado aos artistas que a ella tem recorrido.

Os bilhetes podem desde já ser procurados na rua de Hortas n. 120.

Prepara-se para subir á scena no dia 31 do corrente, com todo o brilhantismo que pede o autor e drama em cinco actos, de grande espectaculo,

A CRUZ OU O TALISMAN.

Do dramaturgo o Sr. Luiz de Vasconcellos de Azevedo e Silva.

Para solemnisar o anniversario natalicio de S. M. F. el-rei de Portugal.

Desde já estão á disposição do publico os camarotes e cadeiras.

GRANDE E EXTRAORDINARIO BAILE PARTICULAR NOS SALÕES DO CAES DE APOLLO.

Sabbado 24 do corrente.

Estes magestosos salões se acharão adornados com toda a pompa e brilhantismo, ardendo nesta noite todas as novas vistas chegadas ultimamente de Paris.

Ás 9 horas da noite á banda de musica executará, pela primeira vez nestes salões, riquissimas peças de musica, como sejam grandes e differentes operas e cavatinas, obrigadas á differentes instrumentos especiaes, não deixando nada a desejar a um riquissimo concerto para satisfação do respeitavel publico.

Os cartazes desse dia serão entregues a pessoas especiaes e escolhidas, não havendo cartões publicos á venda, e sim o administrador fará distribuição delles a pessoas que lhe convier, e se apresentar decentemente vestidas; para desta fórma regularisar os bailes particulares que terão lugar nestes salões uma vez por mez, sem se ter baile publico. Espera o administrador destes salões a benevola concurrencia do publico, afim de que possa dar todos os mezes um baile com gente escolhida.

Tendo podido o mesmo administrador obter do Illm. Sr. subdelegado licença para o baile acabar ás 3 horas da manhãa, assim o faz sciente ao respeitavel publico, achando-se portanto a musica contratada para a mesma hora, afim de satisfazer a espectativa publica.

Previne-se a todos os senhores que quizerem ter ingresso neste baile, de mandar buscar os cartões á rua do Imperador n. 52, sem o que não teem entrada.

Será mantido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

Entrada para homens 2$
» » senhoras Gratis.

AVISOS MARITIMOS.

Dos portos do norte é esperado até o dia 2 de novembro o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua das Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Maceió e escalas.

O vapor *Camaragibe*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 24 de outubro proximo. Receberá carga até o dia 23 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira a vapor.**

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.

O vapor *Jaguaribe*, seguirá aos portos indicados no dia 26 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Regulo*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty.

O hiate *Dous Irmãos*, segue nestes dias: a tratar com o Sr. João Alves de Quintal no trapiche do algodão.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*; tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ceará.

O palhabote *Garibaldi*, segue por estes dias a tratar com Tasso Irmãos.

O palhabote *Garibaldi* segue para a Bahia nestes dias, tem a maior parte do carregamento prompto, trata-se com Tasso Irmãos ou com o capitão Custodio José Vianna.

Para o Rio de Janeiro

deve sahir com brevidade a escuna nacional *Camponeza*: quem nella quizer carregar ou embarcar escravos, póde dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, a tratar com Marques Barros & C.

Imperial Pedro para o Rio de Janeiro.

Segue precisamente no domingo 25 do corrente outubro, o brigue nacional *Imperial Pedro*, que já tem o seu carregamento completo, só recebe escravos a frete, e estes a embarcar no sabbado as 5 horas da tarde: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, ou com o capitão Victal José da Motta.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Belizario*, prestes a seguir para alli, por já ter parte do seu carregamento, tambem recebe escravos a frete, e alguma carga miuda: os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

LEILÃO

HOJE

Sabbado 24 do corrente na rua da Cadeia n. 53 armazem

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversas obras de marcineiria sendo 2 estantes de amarello para livros, 2 guarda roupa, 2 mesas elasticas, 2 pares de cadeira de balanço americanas, camas de balaustres para solteiro e casal, ditas de ferro, uma mobilia de amarello vinhatico a Luiz XV, consolos e jardineira de amarello raiz com tampo de superior marmore branco, mesa redonda, marquezas, candelabro de vidro, jarros ricos de porcelana dourada, relogios, quadros com ricas molduras, toucadores, lavatorios, berço, sofás, cabides, mesa para advogado, porta licor, 2 guarda louça, cadeiras, lustre de 5 luzes castiçaes, copos, garrafas e outros objectos.

— O agente Olympio fará leilão de uma porção de caixas de composição e deposito, armarios e estantes, e outros objectos para typographia: no dia segunda-feira 26 do corrente, as 11 horas da manhãa, em seu armazem na rua do Imperador numero 16.

LEILÃO DE DIVIDAS

Segunda-feira 26 do corrente.

O agente Pinto levará novamente á leilão as dividas da massa fallida de Victorino José Ferreira servindo de base a maior offerta obtida no leilão do dia 23 do corrente, por assim lhe haver determinado o Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, ás 11 horas do dia acima dito em seu escriptorio rua da Cadeia n. 24.

LEILÃO DE Loja de alfaiate.

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá em leilão a loja de alfaiate da rua Nova n. 40 consistindo de obras feitas para homem e diversas fazendas o que tudo será vendido em lotes a vontade: terça-feira 27 do corrente pelas 12 horas da manhãa na mesma loja acima indicada. Tudo se vende sem limites.

LEILÃO DE UM CARRO INGLEZ.

Terça-feira 27 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 1 carro inglez de 4 rodas inteiramente novo para um ou dous cavallos para o que tem excellentes arreios novos e outros usados e assim como 4 rodas de sobrecellente e lança, os Srs. pretendentes que quizerem examinar podem dirigir-se ao agente acima e o leilão terá lugar terça-feira 27 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo junto da taberna dos Srs. Palmeira & Beltrão.

LEILÃO DE *Uma lancha*

Terça-feira, 27 de outubro.

O agente Pinto fará leilão com autorisação do Sr. consul francez e em presença de um seu delegado, de uma lancha vinda de Fernando de Noronha, pertencente a barca franceza *Sire de Vicone*; o leilão será effectuado as 11 horas do dia acima dito no trapiche da Alfandega, onde póde ser examinada desde já a dita lancha.

LEILÃO DE FAZENDAS.

Quarta-feira 28 do corrente.

A' requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Pestana fará leilão de fazendas todas de lei e proprias do mercado taes como madapolões, algodões, chitas, cassas finas etc., pertencentes a referida massa que serão vendidas em lotes á vontade dos compradores no dia acima determinado pelas 10 horas da manhãa no armazem da mesma rua da Cruz n. 50.

AVISOS DIVERSOS.

Loteria extraordinaria

Aos 10:000$ e 2:000$.

O abaixo assignado attendendo a bôa aceitação que teve a loteria extraordinaria, ha pouco extrahida, e tambem aos pedidos de quasi todos os compradores de bilhetes, devido isso ao excellente plano das loterias extraordinarias, approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, tem exposto á venda os bilhetes da segunda loteria extraordinaria, que correrá no dia 6 de novembro proximo, sendo a terceira parte da segunda da Santa Casa da Misericordia, e espera do respeitavel publico a compra dos bilhetes, pois assim contribuirá para o beneficio da Santa Casa da Misericordia, reunindo o util com o agradavel.

Os bilhetes e meios acham-se a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$ até 20$ serão pagos logo depois da extracção até as 4 horas da tarde e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Dá-se dinheiro a juros: no pateo do Terço n. 12 taberna.

REVISTA DO Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

publicou-se o 1º numero (o de outubro de 1863.) Subscreve-se na livraria de José Nogueira de Souza ao arco de Santo Antonio, por 5$ annuaes, pagos a entrega do 1º numero. Numeros avulso 1$500.

ALUGA-SE

A casa da rua da Gloria n. 52: a tratar-se no Recife rua da Moeda n. 9 armazem.

— **Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.**

MADAMA VIUVA LECOMTE

RUA DA IMPERATRIZ N. 7.

Tem a honra de participar ao respeitavel publico e aos seus freguezes que acaba de receber um lindo e variado sortimento de objectos de phantasia para presentes, assim como ventarolas de diversas côres e feitio moderno, ricas capellas para noivas as melhores que tem vindo até hoje em Pernambuco, grande quantidade de agua de colonia, extractos para lenço, banha e oléo para cabellos, tudo em vidros grandes e pequenos muito lindos e variados e por preços diminutos.

Continua a receber por todos os paquetes da Europa luvas de Jouvin brancas, pretas e de todas as côres.

Agua de tingir cabellos de Marquis, ingleza, melanogene, berger etc., etc.

Na mesma casa continua a receber encommendas de cabeleiras para homem e senhora, chinós, tranças, crescente, nós etc., etc.

Correntes para relogios trancelins e tudo quanto diz respeito a arte de cabeleireiro, corta-se e friza-se cabellos pelo preço de 500 rs.

Espartilhos espartilhos.

Espartilhos regencia privilegiados da fabrica mais afamada de Paris, esses espartilhos são feitos de tal modo que uma senhora com um delles ha de ser sempre bem vestida.

Ricas e lindas capellas para noivas de uma fabrica especial: rua da Imperatriz n. 7.

LOTERIA.

CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu nos seus muito afortunados bilhetes garantidos o bilhete inteiro de n. 235 com a sorte de 5:000$000 e outros muitos de 100$000, 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do Gymnasio, e convida aos possuidores de ditos bilhetes á virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento da Casa da Fortuna, rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume, os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda loteria extraordinaria, cuja sorte maior é de 10:000$000, a beneficio da Santa Casa da Misericordia, que se extrahirá a 6 de novembro proximo, e as sortes que obtiverem serão pela mesma fórma pagas.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Dá-se dinheiro a premio empequenas e grandes quantias sob penhores de ouro e prata: na rua Augusta n. 45, se dirá quem dá.

— Aluga-se um segundo andar e sotão e um terceiro e sotão ambos com grandes commodos: a tratar com José H. de Miranda.

— O Sr. Joaquim Gomes Teixeira tem duas cartas na botica de João da C. Bravo & C., na Madre de Deos n. 1.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— O Sr. capitão Claudio Marques de Souza nada ficou devendendo a pessoa alguma; porém se não obstante alguem se considerar seu credor, mande sua conta á rua do Destino n. 19, para ser pago por seu amigo o tenente José Francisco de Moraes e Vasconcellos.

AVISO

Os abaixo assignados, como administradores de suas mulheres, filhas do finado Jeronymo Luiz da Costa, e como taes consenhores da propriedade denominada Borgelinda, na lage do Canhoto na provincia das Alagoas, pretendem vender ou aforar as partes que teem na mesma propriedade, por inteiro ou em lotes: os pretendentes dirijam-se nesta cidade do Recife ao largo do Corpo Santo n. 4, ou á rua da Senzala Velha n. 94, ou nas Alagoas ao Sr. João Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Camboim. Recife 23 de outubro de 1863.

José Antonio Fernandes Fradique.
João Francisco de Carvalho.
João Joaquim Rabello Pessoa.

— Na rua dos Pires n. 50 se dirá quem vende um piano forte de mesa em perfeito estado, e da melhor construcção.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9: a tratar no segundo andar.

— Precisa-se de 1:400$ a premio pelo tempo de 4 mezes, dando-se por garantia alguns escravos: quem tiver, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 2.

— Faz-se sciente ao publico e a quem convier, que tendo fallecido o Sr. capitão José Albano Vanderley, rendeiro do engenho Sapucaia, districto da villa de Serinhãem, e não tendo deixado bens que cheguem para as dividas, e sendo eu o maior credor, portanto, quem tiver letras legaes, dirija-se á mim, no praso de 30 dias, afim de vêr se concordamos algum negocio. Rio Formoso 20 de outubro de 1863.—Manoel Martins Fernandes.

— O abaixo assignado tem justo e contratado com o Sr. Bento José Pereira de Macedo a compra livre e desembaraçada do seu deposito na rua Nova n. 58; se alguem se achar com direito ao mesmo tenha de fazer suas reclamações no praso de tres dias, a contar da data deste: no mesmo deposito, depois do que, não será admettida reclamação alguma. Recife 23 de outubro de 1863.

Jean Prospel.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe e faça as compras para uma casa de pequena familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Dá-se a quantia de 20$ pelo aluguel de uma escrava para todo o serviço interno e externo de uma casa de familia: a tratar na rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Francisco Paes, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Joaquim Vieira de Carvalho retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: a tratar na rua da Senzala Nova n. 2.

AMA

Precisa-se para casa de um homem solteiro de uma ama que cozinhe, lave e engomme, não se quer escrava: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 28.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se fallar ao Sr. Leoncio José Theofilo que veio da Bahia: dirija-se ao armazem de Tasso Irmãos a fallar com Raymundo Correia de Mendonça.

— Aluga-se o armazem do sobrado n. 5, da rua da Moeda no Forte do Mattos.

— Um mulato corpulento, de 18 annos de idade, e capaz de prestar-se á todo e qualquer serviço, tambem se aluga na mesma rua da Cadeia n. 24, ou no pateo de Pedro II n. 34.

Um sobrado de tres andares á alugar-se.

Quem o pretender com os bons commodos que tem, vista para o mar, perto da praça do commercio, emfim na rua da Cruz n. 9: dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 24.

Attenção

Daniel de Moura Pacheco e Francisco José Ferreira fazem sciente ao respeitavel corpo commercial, que desde o 1.º de julho do corrente anno que dissolveram amigavelmente sociedade de que faziam parte, sobre a razão de Daniel & Ferreira, estabelecida na serra de Luiz Gomes, provincia do Rio Grande do Norte, e declaram que a mesma sociedade havia satisfeito todos os seus debitos passivos.

— Aluga-se o primeiro andar da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

CARTA

O Sr. Ignacio José do Couto tem uma carta vinda do Maranhão para lhe ser entregue; na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e comprar, para dormir em casa; adverte-se que não seja vadia: dirija-se á rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

PROGRAMMA DA Festa de S. Crispim Crispiniano, feita pela irmandade erecta no convento do Carmo.

No dia 24 do corrente, ao toque de meio dia, terá lugar a benção das imagens, e a 25, pelas 11 horas a festa; sendo oradores, do Evangelho o padre mestre pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, e do Te-Deum o Rvm. padre mestre Antonio Mello de Albuquerque. Em todos os actos, assim como no domingo a tarde, tocará a musica marcial, dirigida pelo insigne professor Manoel Pereira. A orchestra será dirigida pelo Rvm. padre Candido Ferreira da Cunha.

— Respondendo ao annuncio do Sr. Guilherme Joaquim da Silva Braga, tenho a dizer-lhe que a confeitaria de Fugnido da rua da Cruz n. 21, hoje rua do Trapiche n. 18, me é devedor da quantia de 205$850 que o mesmo senhor não ignora a dita quantia por ter visto os vales em poder do abaixo assignado, quando quiz entrar de socio, e hoje o Sr. Guilherme me é devedor de doces que lhe tenho fornecido.

Manoel Nunes de Mello.

Monte Pio Popular Pernambucano.

Convido aos senhores socios para comparecerem no domingo 26 do corrente, as 10 horas da manhãa, na casa das sessões, afim de se reunirem em assembléa geral para ultimarem a eleição dos novos funccionarios que tem do dirigir os trabalhos no seguinte anno, em virtude de alguns dos membros que foram eleitos na ultima sessão não poderem assumir os lugares para que foram eleitos por estarem comprehendidos no § 1.º do art. 50 dos estatutos.

Secretaria do Monte Pio Popular Pernambucano 21 de outubro de 1863.

José Fernandes Moreira.
1.º secretario.

— Aluga-se ou traspassa-se o arrendamento da padaria da rua dos Pescadores n. 1: a tratar na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de uma ama forra para comprar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua Nova n. 23.

— Precisa-se de 200$000 pelo tempo de 8 mezes, com os juros que se convencionar; na rua do Padre Floriano n. 70, se dirá quem precisa.

— Roga-se ao Sr. Joaquim Ferreira Coelho ou quem suas vezes fizer, a bondade de dirigir-se ao largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, para negocio que lhe interessa.

— André de Sá e Albuquerque agradece cordialmente aos seus amigos que se dignaram acompanhar o corpo de sua prezada mulher, e de novo convida-os a assistirem a missa do setimo dia, que terá lugar no dia 26 do corrente mez, ás 6 horas da manhãa, na igreja do convento do Carmo.

Casa grande.

Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa n. 51 da rua da Cadeia do Recife, com 5 janellas de frente e muitos commodos para numerosa familia, tanto no andar como no sotão, que é corrido em toda a casa, onde tem quartos para dormida, e um mirante em quinto andar, para recreio, fresco e bella vista: para vêr-se, no mesmo andar, que se acha ainda occupado, de manhãa até as 9 horas, e de tarde das 3 horas em diante: trata-se com José Maria Seve, na ilha dos Ratos, rua do Seve n. 16, visinho a ponte de ferro, que vai do theatro de Santa Isabel para a mesma ilha.

— Quem precisar comprar um bonito boi para carroça, dirija-se á rua da Aurora n. 22, que achará com quem tratar.

— Precisa-se fallar ao Sr. José Feliciano de Araujo Pinheiro, nesta typographia.

— Aluga-se o sobrado do largo do Paraizo n. 16: á tratar na rua da Florentina casa da esquina n. 2.

Aluguel.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— O abaixo assignado declara aos seus devedores que d'ora em diante fica sem effeito alguma a procuração que autorisa ao Illm. Sr. André Avelino Sobreira de Mello, para ser seu cobrador de dividas. Recife 22 de outubro de 1863.

João Correia de Carvalho.

Ordem terceira do Carmo.

O secretario da administração interina por ordem do presidente da mesma a vista de uma portaria do Illm. Sr. Dr. provedor de capellas, convida a todos os seus irmãos professos para domingo 25 do corrente ás 9 horas da manhãa se acharem na igreja de nossa ordem afim de reunidos em numero legal e com administração de mesa regedora formar a mesa geral para a eleição do prior que tem de funccionar no anno que decorre de 1863 á 1864.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, com bons commodos para grande familia, pintada e ladrilhada de novo, e o segundo andar da rua da Matriz n. 35: á tratar com o Sr. Antonio Joaquim Ferreira Porto, na ponte Velha, ou na rua da Cadeia n. 12 com Miguel Joaquim da Costa.

— Alugam-se tres casas terreas ns. 23, 24 e 25 na rua da Amizade, na Capunga, com commodos para pequena familia: a tratar na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro.

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa terrea com muitos commodos, quintal murado, concertada e pintada de novo: na ilha do Retiro, na Passagem da Magdalena: a fallar na rua da Imperatriz n. 40, loja.

BOM NEGOCIO

Traspassa-se por 600$ uma hypotheca já vencida, no valor de 700$, vencendo os juros de 3 0/0 ao mez, pagos adiantados e mensalmente, sendo dita hypotheca sobre um escravo crioulo, bonita figura, idade 22 a 23 annos, official de alfaiate: o motivo se dirá a pessoa que quizer fazer este negocio, annunciando por este *Diario*.

— Na rua da Gloria n. 89, ha para alugar um excellente moleque.

— Faço vêr ao respeitavel publico que tem de fazer sociedade Manoel José Pereira de Carvalho com Bernardino Monteiro Rodrigues; todo aquelle que se achar credor ao dito Bernardino, appareça no praso de tres dias, afim de entender-se com todos dous. Recife 22 de outubro de 1863.

Manoel José Pereira de Carvalho.

— Precisa-se alugar um sitio ou casa que tenha quintal com alguns arvoredos e boa cacimba, sendo nos lugares seguintes: Capunga, Passagem da Magdalena, Soledade, ou outro qualquer lugar proximo do Recife: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se á rua das Trincheiras, casa de cirgueiro, que dirá quem precisa.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de casa, cozinha, engomma, e é muito fiel: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

PARA VESTIDOS.

Superiores córtes de gargurão de seda com flôres matisadas os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Dites de moreantique de côres, de listas, de flôres, e achamalotados, côres mui lindas.
Ditos de moreantique pretos de palmas com barra.
Lindos córtes de grenadine de seda com barra e chale igual.
Ditos de lãa com barra matisada e da mesma côr, a imperatriz pelo barato preço de 10$, 12$, 18$ e 20 cada córte.
Ricos vestidos de blonde para noiva com lindas mantas de filó de seda, de blond e com capella.
Ditos de cambraia brancos bordados a 12$, 15$, 25$ e 35$ cada córte.
Lindas lãas lisas finas a 500 rs. o covado.
Ditas de quadrinhos e de flôres a 400, 500 e 600 rs. o covado.
Superiores organdys com listas de seda, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Lindas cassas de côres de superior qualidade a 400, 500 e 640 rs. a vara; assim
Como um variado sortimento de percales, chitas francezas a 280, 320, 400, 500 e 640 rs. o covado, e outras muitas fazendas que seria enfadonho mencionar.

PARA HOMBROS DE SENHORAS.

Manteletes de seda pretos a 18.
Capas pretas de grós a 25$, 30$ e 35$.
Ditas muito superiores a 40$, 45$ e 50$.
Superiores santiembarques de casemira.
Ditos ditos de lindas lãazinhas lisas e de quadros.
Ditos de seda pretos e de cores.
Ditos de musselina de seda chineza.
Superiores manteletes de torçal pretos.
Lindos chales de musselina e de chally matisados com listas de seda.
Novos chales de torçal e outros muitos artigos modernos.

PARA CABEÇA DE SENHORA E MENINOS.

Superiores enfeites de flores, gostos os mais modernos em Paris, chegados pelo ultimo vapor francez.
Lindos chapéos de palha da Italia enfeitados com muito gosto, a Imperatriz e a Valeroy.
Ditos de palha para meninos e meninas.
Ditos de seda bordados.
Entremeios bordados largos e estreitos, tiras bordadas largas e estreitas, tiras de fustão bordadas para calças de meninas, saias bordadas e outros muitos artigos de gosto por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 13, loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PRESTEM TODA ATTENÇÃO

PROTEJAM TODOS.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

NÃO SE ESQUEÇAM

PROTEJAM TODOS

Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Protejam Exmas. senhoras a esse bello estabelecimento, ahi Vv. Excs. encontrarão um bello e variado sortimento de fazendas vindas em direitura de Inglaterra, Paris, Suissa e Allemanha.

Sedas	Lãas linhos	Algodões
Chapéos de muito gosto.	Ricos vestidos de blonde, capella, mantas e 20 covados do seda branca.	Madapolões francezes finissimos.
Chapelinas de palha de Italia.	Esguiões de linho.	Madapolões de 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$ a peça.
Capas pretas.	Bretanha de linho.	Algodões infestados.
Saiembargues.	Bramante de 10 palmos.	Algodões de uma largura.
Saias balão.	Chitas muito bonitas.	Manteletes pretos a 20$.
Saias bordadas.	Cassas a 240 rs. o covado.	Cortes de vestidos brancos bordados.
Cortes de lãas muito bellos.	Lãas a 400 rs. o covado.	
Capas de casemira de cores.		

Vendemos cassas finas de cores a 200rs. o covado!!
Musicas para piano e canto de todas as forças dos melhores fabricantes.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1.560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1868.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado*.—*F. M. van der Niepoort*.

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua Direita n. 4, segundo andar.

— Aluga-se o sitio da senhora viuva Carvalho, em S. José do Manguinho, com boa casa de sobrado, esteirada, quartos para criados, estribaria, fructeiras, baixa de capim: no mesmo sitio se dirá quem trata do aluguel.

— O bacharel Francisco Gomes Vellose de Albuquerque Lins tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Queimado n. 41, primeiro andar, fronte para a praça do Pedro II.

Na rua do Queimado n. 1
deseja-se fallar aos Srs. Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos e Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: a tratar na rua do Amorim n. 36.

TINTURARIA.
Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

ALUGUEL.

Aluga-se por anno ou pela festa o sitio da Pitombeira no lugar da Casa-Forte, com bôa casa com muitos commodos, coxeira, estribaria, e quartos para feitor e criado, com muitas arvores de fructo e todo murado, cacimba com muito bôa agua de beber, e tanque: a tratar na rua do Sebo n. 24.

Saques sobre Portugal.
O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.
Joaquim da Silva Castro.

— Furtaram na noite do dia 10 do corrente dous cavallos pertencentes ao Dr. Francisco Caldas Lins, do cercado de seu engenho Siqueira, na freguezia do Rio Formoso, com os signaes seguintes: um mellado, cauda e clinas pretas, castrado, grande, gordo, os quatro pés pretos até acima, sem andares, porém de sella; outro rodado sujo, cauda e clinas pretas, bom tamanho, grosso, castrado, relado pelos peitos por ter sido de roda, uma baixa em um dos lados das costellas, meio corcunda e de carga: quem der noticia dos mesmos cavallos ou os entregar a seu dono no referido engenho, será recompensado com a quantia de 50 a 100$.

COMPRAS.

— Compra-se uma mulatinha de 10 a 14 annos: na rua de Santa Thereza n. 58.

— Compra-se um torno em bom estado: na botica da rua do Cabugá n. 11.

— Quem tiver para vender uma casa terrea no bairro da Boa-Vista, com bons commodos e bem construida, dirija-se á rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar.

— Compra-se um cabrioiet americano, novo, ou em bom estado, e que tenha 4 assentos: trata-se na rua do Imperador, sobrado n. 55, segundo andar, ou no escriptorio do tabellião Almeida, na mesma rua.

Compra de escrava.
Precisa-se comprar uma escrava de bonita figura, e que seja moça: a tratar na rua do Hospicio numero 62.

Um preto.
Compra-se um preto de 35 a 45 annos de idade na rua do Crespo n. 17, loja.

ATTENÇÃO
No largo do Paraizo n. 26 compra-se uma escrava que seja sadia e uma negrinha de 12 a 14 annos.

— Compra-se um mulato, bonita figura, proprio para pagem de 16 á 20 annos, um moleque tambem bonita figura, de 10 á 12 annos, uma preta que saiba bem cosinhar e engommar, e uma dita com uma cria, que saiba cosinhar; na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se um mulato, bonita figura, proprio para pagem de 16 á 20 annos, um moleque, tambem bonita figura, de 10 á 12 annos, uma preta que saiba bem cosinhar e engommar, e uma dita com cria, que saiba cosinhar; na rua da Cruz n. 1.

— Compra-se cobre, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, rua do Imperador.

— Compram-se barriquinhas que serviram de bolachinha americana a 500 rs. cada uma: na ravessa da rua das Cruzes taberna n. 6.

— Compram-se duas negras perfeitas cozinheiras e engommadeiras: na rua de Apollo n. 84, segundo andar.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma casa terrea de boa construcção, situada em alguma das principaes ruas desta cidade: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

VENDAS.

ATTENÇÃO
Camisas de lãa (flanela) de côres pelo barato preço de 55$ a duzia e 5$ cada uma: na rua do Crespo n. 4.

— Vende-se uma negra boa quitandeira, e por preço commodo: na rua do Queimado n. 2, loja do Preguiça.

Fardão.
Vende-se um completo fardão da guarda nacional do 3.º batalhão, por preço razoavel, e uma banda para o serviço ordinario: na rua da Cruz, armazem n. 26.

A 240 rs o covado.
Grande sortimento de cambraia de cor fixa a 240 rs. o covado: na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

AMA.

Precisa-se de uma ama forra para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 39.

Sitio em Jaboatão.
Aluga-se um sitio defronte da barreira, com grande casa mobiliada, caiada e pintada de novo.

Outro nos Remedios
com grande casa etc., defronte da igreja e ambos a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Quem precisar de uma ama de leite sem filho, vinda do mato, dirija-se á rua das Flores numero 19.

— Precisa-se de um menino dos ultimos chegados do Porto, sabendo ler e escrever: no pateo do Terço n. 141.

Fallencia.
Os Srs. credores de Guilherme Luiz de Almeida são convidados a trazerem seus titulos aos administradores na rua da Cadeia n. 57 para o disposto no art. 859 do codigo commercial.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Alegria n. 42, com muitos commodos para familia; a chave acha-se na taberna da rua Velha n. 33: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 47, loja.

— Aluga-se uma casa com sotão, no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, quarto para criado; estribaria para seis cavallos, cocheira para carro, etc.; uma dita, tambem á margem do rio, com commodos para familia, e estribaria para 4 cavallos: a tratar no pateo do Carmo n. 15.

NOVA EXPOSIÇÃO DE FAZENDAS.

Baratissimas que se vendem para apurar dinheiro, na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, loja de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Neste grande estabelecimento acha-se um grande sortimento de fazendas, tanto para o matto como para á praça, adventindo aos seus freguezes que as fazendas tem subido, porém no seu estabelecimento cada vez vende mais baratissimo, na loja acima da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Principia Arara, cassas organdis a 200 rs.
Vende-se cassas organdis de quadros, côr de café para vestidos a 200 rs. o covado, cassas francezas finas á 240, 280 e 320 o covado, pupelina de quadrinhos para vestidos de senhora a 320 o covado: rua da Imperatriz n. 56, Arara.

Sedinhas da Arara a 560 rs.
Vende-se sedinhas de quadrinhos e de listinhas miudas para vestidos de senhora e meninas a 560 o covado, lãazinhas de quadrinhos a 320 o covado, ditas muito finas transparentes, fazenda chegada neste ultimo vapor a 400, 500 e 560 rs. o covado, desta qualidade só tem Arara: rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha na Arara a 240 rs.
Vende-se chitas francezas côres fixas com pequeno toque de môfo, porém afiança-se que logo que se lave fica limpa, padrões escuros e claros a 240 e 280 rs. o covado, ditas limpas, finas, a 320, 360 e 400 rs. o covado; na loja da rua da Imperatriz da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende as camisas para senhoras.
Vende-se camisas para senhoras com golinhas e punhos, com botãozinho e gravata, fazenda vinda por este ultimo vapor a 4$500 cada uma, golinhas com botãozinho e punho muito finas a 1$000, gravatinha ou golinha com botãozinho para senhora a 320 rs., só na Arara vende-se capinhas bordadas para menino a 1$000 cada uma, entre-meios e tiras bordadas para enfeitar vestidos a 1$000 e 1$280 a peça; na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Redinhas da Arara para senhoras.
Vende-se redinhas para segurar cabello a 1$000 rs., enfeites para cabeça de senhora a 1$000 rs., meias cruas para senhora a 320, lenços de retroz para meninas a 320 rs, só na Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Ainda mais uma pechincha na Arara a 2$000 rs.
Vende-se córtes de chitas inglezas a 2$000, ditas francezas com um pequeno toque de môfo, porém afianço que logo que lave fica limpa, vende-se a 2$500, córtes de riscados suissos, com 14 covados a 3$000, córtes de cassa de babados e de barras a 2$000, para acabar, ditos de barras de sêda a 3$000 rs., ditos brancos bordados de groxe enfeitados com entre-meios a 4$000: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.
Vende-se calças de meia casimira e de brim a 2$000 rs., palitos de brins de côres a 2$500, ditos brancos a 3$000, ditos de casimira a 4$000 e 6$000, camisas francezas a 1$600, 2$ e 2$500, ditas de linho de prega larga a 3$000, seroulas de bramante de algodão a 1$600, ditas de linho a 2$, gravatas a 400 e 500 rs., pares de meias a 120 e em duzia a 1$400, 2$500 e 3$: rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Córtes de lãa a 3$600, 4$ e 5$ rs.
Vende-se ricos córtes de lãa de quadrinhos a 3$600, 4$ e 5$ cada córte, só na Arara; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende ricas colxas aveludadas a 8$000 rs.
Vende-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, ditas de damasco a 4$, cobertas de chita a 2$000; rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda da Arara a 800 rs.
Vende-se lenços de seda fino, um só a 800 e 1$000, ditas com franxa a 1$500, chales de merinó estampados a 3$000, ditos finos a 5$, 6$500 e 8$, só na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Balões de arcos americanos a 3$000.
Vende-se balões de arcos americanos a 3$ 3$500, 4$ e 4$500, balões de panno a 3$500, ditos brilhantina a 4$, só na Arara vende-se peças de madapolão enfestado fino a 4$, ditas de 14 jardas fino a 5$500, 7$ e 8$, algodão encorpado a 4$, 4$500 e 5$000 rs., só na Arara; rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Casimiras da Arara.
Vende-se córtes de casimiras escuras a 1$600 e 2$000, tambem se vende em covado, 1 covado e tres quartas dá uma calça a 1$ o covado; na loja da Arara.

Arara vende as cambraias de carocinhos a 2$500
Vende-se peças de cambraias de carocinhos de côres brancas a 2$500 a peça, cambraia liza fina a 3$ e 3$500, ditas para cortinados de 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$, e 3$, cortes de cassa com palmas soltas, com 1 vara de largura a 2$, na Arara; rua da Imperatriz n. 56.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.
Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.
Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.
Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.
Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades é dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello; e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpenfinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

O CONCERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21—LARGO DO TERÇO—N. 21

O proprietario deste bem sortido armazem de molhados vende os seus generos já bem conhecidos de primeira qualidade, e por isso caprichou de escolher, para bem servir aos seus freguezes, mandando vir a maior parte do seu sortimento, para o que tem pessôas encarregadas para este fim, e os póde vender por menos de 10 a 20 % do que em outra qualquer parte.
Verdadeira genebra de Hollanda em botijas de conta certa a 400 rs.
Idem de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. e de Hollanda a 500 rs.
Caixinhas com 8 libras de passas de camada a 2,400 rs. e a libra a 480 rs.
Velas de espermacete, carnauba e composição a 630, 440 e 360 rs. a libra e a arroba a 10,000 rs.
Palitos do gaz sem avaria a 2,300 rs. a groza e 200 rs. o maço.
Serveja das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5,500 rs.
Vinho das melhores marcas F. L. P. a 400, 500 e 560 rs. a garrafa e a canada a 2,800 e 4,000 rs.
Batatas desembarcadas ultimamente a 50 rs. a libra, e a arroba a 2,800 rs.
Bolachinhas americanas a 2,000 rs. e 3,500 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 3,000 rs. o galão, e a 640 rs. a garrafa.
Queijos do reino os mais novos do mercado a 1,800 e 2,000 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 5,000 rs., a arroba a 160 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 e a 720 rs. a libra.
Idem franceza, é muito superior, a 560 rs. a libra e em barris a 540 rs. a libra.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte 280 e 320 rs. a libra, e a arroba a 8,800 e 9,000 rs.
Chá de primeira e segunda sorte a 2,800 2,500 e 2,000 rs. a libra.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um, e a lém dos generos annunciados ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los: vende-se á dinheiro á vista.

FUNDIÇÃO

DE

FERRO E BRONZE

DE

FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,

Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:
Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze.
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno prestará toda sua confiança e attenção.

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado: só na loja do Pavão.

Grande pehincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

ADMIREM AS PECHINCHAS, na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs.

o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Para luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão veude-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12½ covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva,

Sedas de quadrinhos a 800 rs. só o Pavão.

Vendem-se as mais delicadas sedinhas de quadrinhos, muito miudinhos, sendo proprios para vestidos de senhora e roupinhas para meninos e meninas, sendo fazenda que sempre se vendeu a 1$500 e torra-se a 640 e 800 rs. o covado, e sedas brancas lavradas, proprias para vestidos de noivas a 800 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos de Southambac, vende o Pavão.

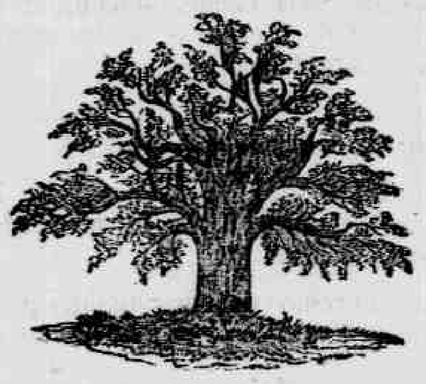
Vendem-se os mais modernos vestidos a Southambac, com barras de seda pelo diminuto preço de 10$000 cada um: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grande pechincha de lãas a 320 rs.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas matisadas para vestidos de senhoras e meninas pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, por ter chegado uma grande porção desta fazénda á loja do Pavão, assim como se vende outras mais finas com desenhos mindinhos a 360 rs. o covado: só na loja do pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.



A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA

Vende-se saccas grandes com a melhor farinha, tanto de Santa Catharina, assim como de Porto Alegre pelo barato preço de 4$000 a sacca; na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Só a dinheiro a 6$ o par.

Borzeguins de bezerro e outras qualidades, obra muito bem acabada, iguaes aos que se vendem por 10$ e 12$, é liquidação, aproveitar que a porção é pequena: na rua do Imperador loja junto ao paço.

Rolão francez a 1$200 a meia libra

E' chegado pelo ultimo vapor de Bordeaux aquella excellente pitada a 1$200 a meia libra ou 2 hectogrammas: em casa de Manoel & C. rua Nova n. 23.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Vende-se a casa terrea n. 9 da rua do Jasmim: a tratar na rua dos Pires n. 64.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a 80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a . . . . 1$100
Carritel de qualquer numero . . 100
Varas de aspas para balão 80
Caixas com superior obreias a . . 40
Ditas de colla 80
1 libra de lãa sortida . . . . . 4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade . . . . 7$000
Pares de botões de punho a . . . 120
Pares de sapatos de trança . . . 1$280
Ditos muito superiores, a . . . 1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a. 600
Duzia de meias muito finas para senhora a . . . . 3$500
Duzia de ditas cruas para homem a 2$400
Baralhos muito finos para voltarete a 300
Carriteis de linha com 100 jardas a 30
Cartões de linha branca e de côres a 20
Novellos de linha com 400 jardas a 60
Ditos muito grandes com 800 jardas a 120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a 60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a 100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a 2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a . . . . 3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a 5$500
Tesouras para costura, muito finas a 400
Ditas ditas para unhas, muito finas a 400
Cartas de alfinetes de ferro a . . 80
Ditas ditos de latão muito finos a . 40
Ditas de dito grandes 120
Caixas de phophoros de páo . . . 10
Grosa de ditos do gaz a . . . . 2$200
Duzia de dito dito . a 200
Massos de palitos para dentes a . . 160
Abotoaduras para coletes a . . . 160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e 800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.
Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . . 720
Sabonete inglez, o melhor, a . . 160
Frascos com agua de Colonia muito fina a 400
Ditos de dita grande a 500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a 500
Ditos de macaçá oleo muito bom a . 100
Ditos perola muito superior a . . 200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e 500
Ditos de banha branca a 320
Dito de cheiro muito bonitos a . . 500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á 200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a . 900
Ditos de banha japoneza a . . . 800
Ditos de banha transparente a . . 720
Ditos de oleo filoconne a 800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a . 80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a 80
Ditos de 2 ditas a 160
Caixas de colxetes francezes a. . . 40
Duzia de dito francez a 360
Massos com grampos lisos e de caracol a 40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro 320
Tinteiro de vidro com tinta superior a 160
Ditos de barro que serve para tinteiro a 100
Grosas de botões de louça prateado a 160
Peças de trança lisa encarnada a . 20
Varas de bicos e rendas, para acabar a 60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a 100
Ditas de pós para dentesa 100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . . 3$500
Resmas de papel de cores a . . . 2$000

Delicado mimo.

Domingos da Silva Campos com taberna na rua do Imperador, defronte da relação, avisa aos seus freguezes e amigos que recebeu uma pequena porção de caixinhas com ameixa á rainha Claudia, ricamente enfeitadas pelas freiras de Elvas, propriamente para um delicado mimo, e seus preços muito razoaveis conforme o tamanho.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Vidros de côres.

Vendem-se caixas com vidros de côres e a retalho: na rua da Imperatriz n. 65.

PECHINCHA
Corram de pressa.

Borseguins para homem a 3$, sapatos de couro para senhora a 320 rs., sapatos de oleado com salto para dita a 640 rs.: na rua dos Quarteis n. 22.

Oleo de ricino.

Vende-se oleo de ricino em latas a 400 rs. a libra, na rua da Cadeia Velha n. 1.

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcance de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos qne por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
MANOEL PEDRO DE MELLO
Largo do Livramento ns. 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja

AO RESPEITAVEL PUBLICO
Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e positivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

Cal de Lisboa

no armazem de Guimarães & Alcoforado na rua do Amorim n. 54, no Recife, vende-se barris com cal nova em pedra chegados hoje de Lisboa no patacho Maria da Gloria, uma nova que existe no mercado.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Farinha de mandioca

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado, no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou abordo do palhabote *Viamão*, ancorado no cáes do barão do Livramento, junto ao patacho *Requlo*.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Meu filho.
Minha filha.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vivas do apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

45--RUA DIREITA--45
CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas . . . . 8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . . 8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e. . . . . 6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas. . . . . 5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas. . . . . . 5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . . 4$000
Ditos para menina, com laço. . . 3$500
Ditos de ditas, de cores. . . . . 2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete. 800
Sapatos de borracha para senhora. 1$400
Idem idem para meninas. . . . . 1$000
Sapatos de lustre para senhora. . 1$000
Idem de lustre ás avessas 500

CHAMAMOS

Attenção do respeitavel publico
Para a grande pechincha
Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

Offerecem ao respeitavel publico a mais fina de todas as cambraias tanto em desenhos como em tintas são as verdadeiras organdys da India chegados a esta capital pelo ultimo vapor inglez. A grande quantidade que recebemos faz com que a vendemos pelo baratissimo preço de 300 rs. cada um covado, venham ver para desenganarem-se se é grande pechincha só na rua do Queimado n. 27.

Vinho de Collares e Cartacho.

Vende-se em ancoretas pequenas o especial vinho de Collares e de Cartacho: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

Vinho do Porto e particular.

No largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar, se vende o especial e particular vinho do Porto engarrafado, caixas de 1 e 2 duzias: a tratar no armazem da rua do Vigario n. 7.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Esteiras
para salas.
Na rua do Queimado n. 11.

Chegaram á casa de Augusto Porto muito superiores esteiras de diversas larguras, para salas, as quaes se vendem por commodos preços.

O GALLO CANTA.

Não é possivel que o gallo, vendo entrar em seu ninho objectos de elegante gosto, deixe de dar o seu canto, annunciando aos seus freguezes, para que mandem ou venham ver para querer, a saber:

Enfeites

Chegaram os riquissimos enfeites e grinaldas de flores, cousa muito delicada e de muito gosto, pois só as senhoras poderão apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Flores

Tambem chegaram os delicados ramos de flores matizados de lindas côres, que servem para qualquer enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cintos

Tambem chegaram os novos e delicados cintos com fivella, guarnecida de pedrinhas e duas borlotinhas no centro, cousa de muito gosto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandeijas

Riquissimas bandeijas de charão e outras qualidades de lindos desenhos, que se vendem por preços baratissimos para acabar: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Pomada real

Tambem chegaram os bonitos copos de porcellana fina com banha e com lindos retratos, sendo privilegiada pela rainha de Hespanha: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sabonetes de familia

Grande sortimento de sabonetes para todos os preços, de superiores qualidades, a 160, 200, 240, 280, 320, 400 e 500 rs.; assim como estojos com todos os preparos para limpar dentes pelo barato preço de 3$000: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Delicadas tesourinhas

Grande sortimento de tesourinhas, tanto para unhas, como para costura; assim como muitos outros objectos de gosto, que não é possivel annunciar pela grande variedade de sortimentos, cujos preços serão menos do que em outra qualquer parte: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se a taberna do pateo de S. Pedro n. 1: quem pretender, dirija-se á mesma.

Farinha de S. Matheus

Vende-se a bordo do patacho *Industria*, defronte do trapiche Barão do Livramento, a bem conhecida e nova farinha de S. Matheus, a melhor que dalli temos no mercado.

Gaz.

Continúa-se a vender gaz da melhor qualidade: na rua da Imperatriz, loja de funileiro n. 65.

Venda de uma taberna

Viuva Couto & C. de intelligencia com seus credores, e curador nomeado ao ausente Victorino José Saldanha, e com despacho do Dr. juiz de direito do commercio, vende o estabelecimento de taberna sito na rua larga do Rosario n. 35: a tratar com o credor Luiz José da Costa Amorim & C., na rua da Madre de Deos.

Alcatrão.

Vendem-se barris de alcatrão, chegados ultimamente; na rua da Cruz n. 4.

MUTILADO

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.
Castanhas a 200 rs. a libra,
Figos a 320 rs, a libra,
Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.
Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem miudinho a 2,700 rs. a libra
Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.
Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.
Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.
Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra. e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. ogigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e afiança as pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento, O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generes por mais baroto preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, oude os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE & ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO.

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, aprompta-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 rs. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

PROGRESSIVO

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

9 Largo do Carmo 9.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do qué em outra qualquer parte.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

DUARTE & C.
Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que cumprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs. a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 400 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Cebolas a 1,200 rs. o mòlho, e a 1,000 rs. o cento.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 540 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Peras seccas a 3,000 rs. a caixa e 800 rs. a libra.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1.200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000. 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel grève pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais a creditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Alhos a 80 rs. o masso.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratisssimo preço.

MUTILADO

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero: as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes: pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Meias cruas inglezas.

A loja d'Aguia-branca, na rua do Queimado n. 8, está bem provida de mui bôas meias cruas inglezas, tanto para homens, como para meninos, as quaes está vendendo baratamente em proporção da superioridade d'ellas; assim, pois, os pretendentes dirijam-se com dinheiro e sem susto á dita loja, que serão bem servidos. Tambem ha um bom sortimento de ditas brancas para senhoras e meninas, e são vendidas na mesma conformidade.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera: na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas: — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de baléa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que appacece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas cores a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 rs. a vara: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de Jouvin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jouvin, onde os freguezes podem escolher: só no Vigilante, rua do Crespo n. 37.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegou grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem pelo baratissima preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fivelas para cinto.

Tambem chegou grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

O GALLO CANTA.

Já é sabido que o gallo não podia deixar de cantar, annunciando a seus numerosos freguezes os riquissimos pentes, que acaba de receber por este ultimo vapor.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Farinha de mandioca

de Santa Catharina, da melhor e mais nova que existe neste mercado; vende-se em porções grandes e pequenas e por preço muito favoravel, a bordo da barca *Luna I*, chegada em 11 do corrente e ancorada defronte do trapiche Barão do Livramento: a tratar no escriptorio de Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

— Vendem-se os utencilios de uma padaria com pouco uso, sendo tudo, ou peça por peça, conforme a vontade do comprador: na rua do Cordoniz n. 18, deposito.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

— Vende-se a taberna da praça da Boa-Vista n. 21, com poucos fundos, propria para quem quer principiar por estar bem afreguezada para a terra: a tratar na mesma.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençóes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

AOS SENHORES LOGISTAS

Desta capital, arrabaldes e provincias adjacentes.

MANUEL & C.

N. 23 — RUA NOVA — N. 23.

Tem a satisfacção de participar particularmente aos seus amigos e freguezes, e em geral a todos os senhores logistas desta e de outas provincias, que em consequencia de suas relações com as principaes praças manufactureiras da Europa, tem consegnido montar a sua fabrica da chapéos de sol sobre uma escala importante, a ponto de poder offerecer vantagens aos pretendentes, tanto na qualidade e bem acabado dos seus productos, como pela reducção dos preços; verdade incontestavel, de que se poderão convencer á vista da fezenda e pelos preços que vão abaixo:

Chapéos de sol de seda para homem 28, a 72$ a duzia.
Ditos 26, a 66$000.
Ditos 24, a 60$.
Ditos para senhora 18 e 20, a 48$.
A duzia tem desconto de 12 por cento.
Ditos de panninho preto e de côr, armação de baléia 20, 24 e 26 sortidos, liquido a 26$ a duzia.
Ditos de junco 20, 24, 26 e 28, a 18$ a duzia.
Venham ver para convencer-se da verdae.
Encarregam-se de encommendas para da Europa.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços
de panno de linho a 2$000.

Lençóes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Lenços de cassa
brancos, finos proprios para algibeira pelo barato preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Madapolão fino
peças de madapolão largo superior pelo baratissimo preço de 8$000.

Ricas saias
de fustão a 5$500.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia a 3$200.

Peças do cambraia
adamascada para cortinado com 20 varas pelo barato preço de 10$000.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Atoalhado de linho adamascado
proprio para toalha de mesa a 2$500 á vara.

Algodão monstro
com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$000 a vara.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e de quadro fazenda superior pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Lãazinha de quadro
de gosto inteiramente novo pelo baratissimo preço de 480 rs. o covado.

Peças de cambraia de salpicos
fina com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de cambraia de forro
pelo baratissimo preço de 2$200.

Esteira da India
para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura.

— Vende-se um bom terreno na rua da Conquista no Caminho Novo, com uma pequena casa de pedra e cal, construida ha seis mezes, algumas fructeiras que já se disfructam, larangeiras, goiabeiras, jaqueiras, fructa-pão, pitangueiras, sidreiras, coração da India, e 1 coqueiro; o dito terreno tem 30 palmos de frente e 260 e tantos de fundo: os pretendentes podem dirigir-se á rua do Hospicio n. 37, á vêr, e tratar, na cocheira de carros.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta o do cordão a 4, 5, 6 o 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$000, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Para dia de finados.

Lindas capellas de contas com letreiros, apropriadas para tumulos, são ellas as unicas que tem nesta praça: vendem-se na loja de madama viuva Lecomte, rua da Imperatriz n. 7.

A 200 rs o covado.

Cassas muito bonitas e finas: na rua do Crespo n. 17, loja de José Gomes Villar.

— Vendem-se dous terrenos, um com 685 palmos de frente sito na rua Imperial, freguezia de S. José n. 226, outro com 200 palmos de frente sito em Santo Amaro perto do sitio do Sr. Calo: a tratar na rua do Trapiche n. 9.

CAL DE LISBOA

Vende-se a 4$000 o barril na rua Apollo n. 20.

Batatas

Caixas com duas arrobas de batatas desembarcadas do patacho *Maria da Gloria*, hoje, pelo barato preço de 2$500 a caixa: na rua do Amorim n. 43, ou na rua da Madre de Deos n. 5.

Gaz a 500 rs. a garrafa.

Na rua do Vigario deposito n. 6.

Vendem-se

grades de amarello para portas e janellas conforme as posturas da camara, para ver e tratar na travessa do Pocinho n. 49, com o Sr. Henrique Jorge.

Papel de linho.

Superior em resmas para cigarros, unica casa onde se vende este verdadeiro papel em porção e a retalho é em casa do hespanhol, rua dos Quarteis n. 8, avisa-se aos compradores o examinarem bem este papel pois que tem apparecido falsificado.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Aos cocheiros.

Vendem-se encerados pretos e de cores para forrar carros: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Continuam andar fugidos

desde o dia 8 de outubro deste corrente anno os dous escravos sahidos do sitio da Torre, do abaixo assignado, sendo um de nome Hodelion, pardo claro, de idade de 18 para 20 annos, boa estatura e bem afigurado, e civilisado, cheio do corpo, cabellos soltos e annelados, costuma trazer sempre aberto na frente á moda nazarena, foi escravo de Antonio Gonçalves Ferreira, proprietario do engenho Mangueira, na Escada, rosto redondo, vindo agora o buço de barba, olhos, nariz e bocca regulares, dentes limados um pouco na frente, pernas finas e pés grandes, tem na canella e no tornozelo do pé marca de cicatriz pequena e marca de caustico de uma banda em cima das costellas, levou chapéo de feltro cor de cinza em meio uso; o outro que desencaminhou chama-se Thomaz, é acaboclado, de 50 annos de idade, natural de Atalaia ou Taquara, perto da Parahiba do Norte, alto e bastante grosso do corpo, muito civilisado e cantador, vistas baixas, e falla um pouco descançado, cabellos soltos e grandes, rosto redondo e com algumas marcas de bechigas antigas, tem uma perna mais grossa do que a outra, e está com uma cicatriz além de outras muitas já sãas, bom trabalhador de enxada, machado e fouce, ha muito esteve fugido quatro annos, trabalhando como forro, de nome mudado, na estrada de ferro; ambos levaram enxada, fouce de roçar, e um facão de roçar capim e roupa de sobrecelente: roga-se ás autoridades policiaes, capitães de campo ou alguma pessoa do povo se o virem, o mandarem pegar, levando no Recife, rua do Imperador n. 44, que serão bem recompensados.

Domingos Antunes Villaça.

AVISO.

Fugio a 19 do corrente o mulatinho Virginio, com os seguintes signaes: cor fula, parece ser viciado por ter o rosto inchado, olhos botecados, nariz chato, tem 12 a 14 annos, mas é baixo, foi bastante suja a roupa, e rota, de algodão, foi escravo do Sr. João da Silva Pessoa de Siqueira, lavrador do engenho Jussará, districto de Serinhãem, para onde se julga elle foi por já o ter feito de outra vez, e ter a mãi nessa paragem, tem bastante regras, que póde illudir, dizendo que é forro e orphão, desde o cholera; portanto, rogo ás autoridades policiaes, capitães de campo, ou quaesquer senhores, que por favor o peguem e levem, ou façam sciente ao seu senhor para o mandar buscar aonde estiver, que recompensa com o que agrade a quem o pegar, e para isso podem-se dirigir á rua nova de Santa Rita ns. 17 e 55 á José Ferreira Coelho.

LISTA GERAL 68

DOS PREMIOS DA 7.ª PARTE DA 3.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL PARA A EDIFICAÇÃO DA CASA DO GYMNAZIO PERNAMBUCANO (3.ª CONCESSÃO), EXTRAHIDA EM 23 DE OUTUBRO DE 1863.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	161	5$	336	5$	501	5$	692	5$
5	—	63	—	44	10$	15	—	93	—
6	—	71	—	45	5$	17	—	97	—
7	—	72	—	47	—	18	—	98	10$
8	—	74	—	52	—	20	—	700	5$
9	—	76	—	58	—	23	—	1	—
12	—	78	—	60	—	24	—	4	—
13	—	79	—	63	—	25	—	6	—
25	—	80	—	66	—	31	—	7	—
26	—	89	—	70	—	32	—	8	—
29	—	91	—	75	—	33	—	28	—
36	—	92	—	76	—	43	—	32	—
37	—	95	—	85	—	45	—	36	—
39	—	96	—	88	—	53	—	38	—
40	—	97	—	89	—	59	—	40	—
41	—	98	—	91	—	68	—	41	—
42	—	201	—	92	—	71	—	46	—
44	—	7	—	93	—	75	—	47	—
48	10$	10	—	97	—	78	—	56	—
53	5$	11	—	406	—	79	—	57	—
62	—	19	—	9	—	80	10$	72	—
69	—	21	—	11	—	83	5$	73	—
72	—	24	—	13	—	84	—	77	—
74	—	25	—	16	—	86	—	89	—
76	—	28	—	19	—	87	—	91	—
77	—	32	—	21	—	91	—	94	—
78	—	33	—	22	10$	96	—	99	—
83	—	35	5:000$	24	5$	97	—	801	—
87	—	36	5$	28	—	98	—	3	—
88	—	37	—	34	—	606	—	4	—
97	—	42	—	40	—	15	—	5	—
99	—	56	—	41	—	18	—	11	—
100	—	58	—	43	—	21	—	16	—
7	—	59	—	44	—	24	—	20	—
8	—	63	—	47	—	27	10$	22	—
10	—	69	—	48	—	29	5$	24	—
12	100$	74	—	51	—	31	100$	26	20$
14	5$	76	—	53	—	39	5$	28	5$
16	—	77	—	56	—	41	—	32	—
17	—	82	40$	57	—	46	—	34	—
21	—	83	5$	58	—	48	—	38	—
23	—	84	—	59	—	51	—	41	—
31	—	86	—	60	—	53	—	49	—
32	—	89	—	61	—	54	—	51	—
33	—	98	—	64	—	65	—	55	—
42	—	302	—	65	—	67	—	61	—
46	—	3	—	73	—	72	—	66	—
47	—	10	—	79	—	74	—	70	—
48	—	12	—	87	—	77	—	71	—
50	—	20	—	89	10$	80	—	72	10$
53	—	24	—	97	5$	82	—	73	5$
56	—	30	—	99	—	87	—	75	—
60	—	35	—	500	—	88	—	77	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
880	5$	1054	5$	1260	5$	1434	5$	1580	5$
88	—	60	—	61	—	35	—	84	—
89	—	62	—	66	—	37	—	86	—
93	—	64	—	68	—	39	500$	87	—
95	—	69	—	70	—	41	5$	88	—
901	—	73	—	72	—	42	—	91	—
2	—	76	—	79	—	47	—	94	—
3	—	77	—	80	—	48	—	96	—
8	—	85	—	81	—	50	—	98	—
17	10$	90	—	85	—	58	—	99	10$
26	5$	1101	—	86	10$	63	—	1602	5$
28	—	4	—	88	5$	66	—	5	—
31	—	8	—	91	—	69	—	13	—
35	—	10	—	93	—	71	—	18	—
38	—	12	—	97	—	72	—	23	—
39	—	14	—	99	—	79	—	29	—
40	—	15	—	1300	10$	80	10$	32	—
43	—	16	—	5	5$	84	5$	41	—
45	—	19	—	7	—	85	—	44	—
47	—	21	—	9	—	86	—	46	—
49	—	25	—	11	—	88	—	49	—
56	—	28	—	12	—	90	—	51	—
60	—	30	—	13	—	95	—	52	—
61	—	36	—	14	—	99	1:000$	54	—
65	—	37	20$	17	—	1507	5$	58	—
67	—	38	5$	18	—	10	—	59	—
72	—	42	—	19	—	11	—	60	—
73	—	44	20$	20	—	13	—	64	—
77	—	45	5$	23	—	14	—	67	—
80	—	49	—	24	—	15	—	79	—
81	—	56	—	27	—	17	—	81	—
84	—	75	—	30	—	22	—	86	—
93	—	81	—	33	—	24	—	91	—
94	—	87	—	37	—	31	—	93	—
95	—	90	—	39	—	32	—	97	—
96	—	95	—	40	—	34	—	99	—
1001	—	97	40$	41	—	40	—	1702	—
2	—	1202	5$	51	—	42	—	4	—
3	—	4	40$	54	—	45	—	7	—
4	—	6	5$	69	—	52	—	17	—
6	—	7	20$	73	—	55	—	23	—
12	—	9	100$	75	—	56	—	31	40$
17	—	10	5$	77	20$	58	—	39	5$
18	—	24	—	79	5$	59	—	41	—
19	—	27	—	83	—	60	—	43	—
23	—	29	20$	99	—	61	—	44	—
24	—	32	5$	1402	10$	62	—	47	—
27	—	43	—	11	5$	64	—	50	—
29	—	47	—	12	—	67	—	57	—
39	—	48	—	13	—	72	—	59	—
45	—	50	—	17	—	76	—	60	—
49	—	52	—	29	—	77	—	65	—
50	—	56	—	30	—	78	—	66	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1768	5$	1914	5$	2094	5$	2283	5$
69	—	19	—	2100	—	87	—
70	—	22	—	2	—	94	—
74	—	25	—	14	—	95	—
75	—	29	—	15	—	2300	—
77	—	30	—	17	—	3	—
80	—	35	—	18	—	8	—
81	—	40	—	20	—	11	—
83	—	42	—	21	—	14	—
84	—	43	—	25	—	19	—
1800	—	45	—	35	40$	20	—
5	20$	49	—	36	5$	25	—
6	5$	50	—	49	—	27	—
8	—	53	—	52	—	30	10$
10	—	55	—	54	—	31	5$
17	—	57	—	55	—	32	—
22	—	58	—	58	—	36	—
24	—	64	—	60	—	37	—
27	—	68	—	61	—	38	—
31	—	77	—	68	—	39	—
32	10$	79	—	78	—	41	—
33	5$	84	—	79	—	44	—
36	—	86	—	81	10$	48	—
40	—	89	—	86	5$	52	—
41	—	93	—	88	—	54	—
42	—	2000	—	94	—	55	—
43	—	1	—	2202	—	56	—
44	—	2	—	3	10$	60	—
47	—	7	—	4	5$	64	—
51	—	11	—	8	—	69	—
52	—	13	—	9	—	73	—
56	—	14	20$	10	10$	75	—
59	—	18	5$	13	5$	77	—
66	—	20	—	18	—	78	10$
69	—	24	—	21	—	85	5$
70	—	30	—	22	—	86	—
71	—	32	—	26	—	87	—
76	—	33	—	27	—	96	—
78	—	38	—	29	—	2400	—
79	—	44	—	35	—	14	—
80	—	51	—	39	—	20	—
81	—	53	—	40	—	21	—
84	—	54	—	52	—	38	—
89	—	56	—	53	—	41	—
92	—	58	—	55	—	43	—
93	—	60	—	56	—	44	—
95	—	62	—	57	—	47	—
96	—	63	—	67	—	48	—
1901	—	67	—	71	—	49	—
3	10$	68	—	73	—	59	—
5	5$	74	—	74	20$	60	—
7	—	84	—	77	5$	62	—
11	10$	90	—	78	—	63	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2470	20$	2658	5$	2801	5$
71	5$	59	—	5	—
74	—	60	10$	10	—
76	—	61	5$	12	—
80	—	62	—	13	—
82	—	63	—	16	—
84	—	64	—	17	—
86	—	65	—	23	—
91	—	71	—	26	—
97	—	80	—	27	40$
2504	—	83	10$	31	6$
5	—	84	5$	37	—
6	—	86	—	40	—
7	—	87	—	42	—
8	—	89	—	46	—
20	—	90	—	57	—
21	—	92	—	64	—
25	—	94	—	62	—
26	20$	96	—	72	—
28	5$	2701	—	74	—
29	—	8	—	80	—
30	—	11	—	82	—
31	20$	14	—	86	10$
36	5$	20	—	88	5$
37	—	24	—	89	—
44	—	26	—	94	—
45	—	27	—	2900	10$
60	10$	29	—	9	5$
64	5$	30	—	11	—
67	—	31	—	13	—
69	—	34	—	17	—
70	—	38	—	20	—
71	—	40	—	24	—
72	—	43	—	34	—
87	—	44	—	38	200$
91	—	52	—	39	5$
93	—	54	—	43	—
96	—	55	—	45	—
97	—	56	10$	49	—
2601	—	58	5$	50	—
2	—	59	—	51	—
5	—	61	—	55	10$
10	—	64	—	57	5$
12	—	79	—	62	—
14	—	82	—	66	—
16	—	86	—	69	—
19	—	89	—	72	—
20	—	90	—	75	—
30	—	91	—	78	—
39	—	92	—	86	—
45	—	96	—	91	—
51	—	97	—	3000	—
52	—	98	—		

O escrivão, *Severiano José de Moura.*

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1863.

MUTILADO

LITTERATURA.

O romance inglez contemporaneo.

MISS. M. E. BRADDON E O ROMANCE DE SENSAÇÕES.

(Conclusão.)

III

João Conyers, como já se sabe, ainda vive. Esse desastrado jockey restabeleceu-se das consequencias dessa terrivel queda, que havia sido causa de o reputarem morto, e, de volta á Inglaterra, um acaso fatal como que o conduz pela mão até a casa do marido da sua mulher. Aqui accumulam-se as inverosimilhanças. Do fundo de um hospicio d'Allemanha, onde achava-se a braços com a enfermidade e a miseria, João Conyers não pôde deixar de recorrer á generosidade de Aurora. Para isso basta uma carta, e em falta de carta um desses obscuros mensageiros, que elle jámais de uma vez empregou em casos taes. Demais como comprehender que Aurora, de ante-mão informada do nome desse homem recommendado á Mellish, não empregue toda a sua influencia para afasta-lo de si? Antes, pelo contrario, ella provoca, organisa por si mesma essa perigosa combinação em virtude da qual João Conyers fica estabelecido a alguns cem metros do castello, e sollicitado a todas as exigencias da mais abusiva tyrannia.

Quer, é verdade, tratar de uma vez com esse miseravel, e conseguir a pêso de ouro que elle se exile para sempre : mas que valem para serem pagas tão caro as promessas de um ente tão vil? E por que esse ávido subalterno aquiesceria, podendo esperar mais do terror que inspira, a esse pacto que limita suas esperanças? Como emfim imaginar que semelhante negociação poderá impunemente debater-se entre ama e criado aos olhos de todos esses Argos que cercam uma mulher da alta sociedade? João Mellish é cego, e cego como o amor fiel, ainda bem ; mas essa antiga dia que Aurora Floyd tem conservado junto de si, essa mistress Walter Powell que, como ella o sabe, a odeia em segredo, que em compensação de seu respeito, de suas adulações entrega-se a uma espionagem de todos os minutos — e esse outro inimigo ainda mais obscuro, um *groom* idiota Estevão Hargraves, que ella maltratou n'um momento de cólera, e que desde então, vagando em torno do castello, d'onde foi ella a causa de o expulsarem e busca uma occasião de vingança — a deixaram elles em paz ir e vir furtivamente, receber cartas e respondê-las? .... Aurora o crê sem duvida ; pois ella não põe em seus actos nem a menor reserva, nem o menor calculo, e assistimos então a um estranho espectaculo, o de uma alta dama reduzida a multiplicar dia e noute os passos mais compromettedores para ir ás conferencias, que imperiosamente lhe marca um dos seus infimos criados. — Cada um de seus passos é espiado, cada uma de suas palavras é ouvida, cada bilhete seu é lido por outros olhos que aquelles para os quaes era escripto. Todas as suas entrevistas são assistidas por uma testemunha occulta e algumas vezes por duas. E' um luxo de traições e sorprezas de que em seus dias de maior deleixo os nossos escriptores de melodramas não se atraveriam a usar. Atraz de cada porta fechada ha um ouvido attento ; no fundo de cada moita, nesse parque de papel pintado, ha um espião alerta. Accrescentae a esses meios, já sediços mesmo no theatro, os acasos milagrosos, prodigalisados para motivar situações as mais indifferentes, e imaginae a especie de cansaço produzido pelo abuso inhabil de tantos recursos extremos.

Mas deixemos os meios e fallemos dos resultados. Aurora Floyd, por mera dedicação, segundo se nos affirma, e antes por amor de seu segundo marido que de si, quer conseguir, que José Conyers se ausente definitivamente ; offerece-lhe, pois, a grossa quantia de duas mil libras esterlinas, que ella obtem de seu pae, sem explicar-lhe, bem entendido, o destino desse dinheiro. O tratado final conclue-se ás dez horas da noute, junto de um tanque do parque, e perante duas testemunhas, cuja presença as partes contratantes nem se lembram de suspeitar. Uma dellas é Estavão Hargraves, esse idiota de que já fallámos, o qual nunca se esquece do modo rude com que foi tratado e da perda do lugar que occupa.

Ao lado delle — embora o julguem idiota — Figaro é uma crença ou um imbecil. Com effeito, graças ás cartas que abre, ás conversações secretas de que não perde uma palavra, Estevão Hargraves, feito criado de João Conyers, está perfeitamente a par do que se passa e se projecta. O primeiro matrimonio de mistress Mellish já não é para elle mysterio, e sendo preciso, acharia a prova material nessa certidão, que seu amo conserva cuidadosamente entre o panno e o forro de um collete de libré ; mas por ora não e isso que o inquieta ; as duas mil libras esterlinas que das mãos de Aurora vão passar para as de João Conyers o occupam muito mais.

Nessa mesma noute, mistress Mellish, voltando ao castello, depara com grupos de pessoas assustadas. Um tiro retumbou na direcção do tanque : João Conyers ahi foi encontrado morto. Recolhido o cadaver, começam as indagações legaes. Como explicar o assassinato? Onde achar o assassino? Se a situação respectiva de Aurora e do defuncto fosse mais geralmente conhecida, as investigações sem duvida se dirigiriam contra ella. Por acaso essa situação felizmente não se revela aos magistrados senão depois do verdict do jury. Mellish sabe delles—e então somente — o segredo que Aurora a todo o custo queria occultar-lhe. Depois de um primeiro transporte de dôr — bem concebivel — é força confessa-lo — corre a ter com ella, levando o coração cheio de ternura e perdão ; mas encontra seu lar vasio. Aurora fugiu ás pressas, logo que Estevão Hargraves, o nosso idiota diplomata, veiu preveni-la do que se passava. Essa fuga, por mais suspeita que seja, não abala a imperturbavel confiança desse marido, como não ha outro. Corre após sua mulher e vae encontra-la em casa de Talbot Bulstrode, á quem tinha vindo pedir auxilio e conselho. Este faz com que elles voltem o mais cedo possivel ao seu castello, e tem razão porque já agita-se a opinião ; surdos rumores circulam, e advinha-se que caracter tomaram quando o acaso fez achar-se, no mesmo lugar em que cahiu João Conyers, a arma que lhe déra a morte. Uma pistola de João Mellish, uma dessas armas de luxo que elle guardava com o maior cuidado n'um quarto reservado, no qual só sua mulher e elle penetravam.

Será Aurora culpada? O publico inclina-se a crê-lo. Officiosamente prevenida por mistress Powel — a qual João Mellish afinal expulsou de sua casa e que está sinceramente convencida da culpabilidade de Aurora — a policia põe seus agentes em campo. Até o proprio João Mellish chega a duvidar da perfeita innocencia do seu idolo. Isso evidentemente o encommoda e produz certo arrefecimento nas suas relações conjugaes ; mas acha-se por este modo enfeitiçado, tão completa é sua dedicação, tão grandiosa é sua ternura, tão inexgotavel sua indulgencia, que ainda desta vez cerraria os olhos, e para concordar com a autora, haveriamos de admirar isto como um dos mais sublimes esforços da alma humana, aquecida, illuminada pelas chammas do verdadeiro amor. Felizmente poupa-nos a autora essa conclusão. Talbot Bulstrod intervem, como Jupiter entre nuvens, para delindar o drama, pôr a justiça no encalço do verdadeiro criminoso, e por uma luta vigorosamente sustentada de ambos os lados, provar até a evidencia que Estevão Hargraves é o assassino de João Conyers.

« Elle não tinha lido impunemente Collins e Dumas» diz algures miss Braddon, gabando a habilidade com que um dos seus heróes desembaraça-se de um enredo bem complicado. E' justamente por essas palavras que se poderiam caracterisar o talento que ella revela e o bom exito que obteve. Esse bom exito é do mesmo genero do da *Woman in white*, e de *No name*, se bem que o autor destes dous ultimos romances nos pareça levar-lhe vantagem pela discreta economia dos meios que emprega, por uma fórma mais elegante e bem sustentada, e tambem, quasi sempre, pelo cuidado que mostra em respeitar os escrupulos moraes de seus leitores. Esse cuidado parece estranho a miss Braddon ; ella entra com admiravel sangue frio em pormenores e situações que de ordinario repugnam com a delicadeza de seu sexo, e preoccupada com a necessidade de produzir impressão, pouco se importa com a demasiada ousadia das idéas, e mesmo com a nudez das palavras.

Ella mostra uma evidente affetacção em tomar o tom viril, e como em taes casos quasi sempre acontece, o ultrapassa e falsea a medida — « disfarça-se de mais.»

Por mais excepcional que tenha sido sua vida—miss Braddon exerce, segundo dizem, a profissão dramatica— não se explica bem como pôde ella despresar tão completamente o recato e a timidez que caracterisam o romance feminino. O que melhor se explica é que se tenha ella imbuido, e mais do que devia, nas tradições do drama, e que haja introduzido em narrações que as não admittiam as violentas e bruscas combinações, as improbalidades manifestas, e para empregarmos uma triste expressão, as artimanhas dessa arte degenerada que eccessos de todo genero vão pouco e pouco arrastando para a barbaria primitiva Isso se explica, dizemo-lo ; mas nem por isso deixaremos de lamenta-lo, quando essa corrupção do romance pelo theatro altera um talento natural de algum valor. E' um pesar que se não póde deixar de sentir, ao lêr esses dous primeiros romances de uma mulher intelligente sem duvida, cujos defeitos, por maiores que sejam, não devem fazer esquecer seu merito relativo, e que, no nosso conceito, julgamos louvar, lastimando-a por haver sido tão bem acolhida por certos leitores.

Se, como é para temer-se, reputar ella seguros indicios a rapida popularidade que conquistou, o ruido que fez a critica a proposito do seu nome, arrisca-se, nesse caminho que achou tão largo e plano, a perder uma por uma as bôas qualidades que a distinguem, e a vêr desenvolver-se desmedidamente o que de bôa mente chamariamos os maus habitos de sua penna. Mais de um exemplo ahi está para adverti-la, e sentimos tentações de indicar-lhe, entre outros, o de um escriptor com o qual lhe achamos alguma parecença, o autor de *Guy Livingstone*. Acolhida, affagada, como elle ha pouco o foi, desejamos que não fique esquecida como elle o está hoje. Suas maneiras desenvoltas, sua moral excentrica, suas arrogantes brutalidades, as affectações de todo genero pelas quaes procurava esse escriptor bisonho distinguir-se do vulgo, não o preservaram desse grande castigo destinado a todas as exagerações, uma vez produzido o primeiro movimento de surpreza : a indifferença e o desdem. Não receiariamos que tal acontecesse a miss Braddon, se tivessemos certeza que ella saberá fazer o difficil esforço de expurgar os dotes que recebeu da naturesa dos vicios litterarios que deve a uma educação imperfeita, a modelos mal escolhidos.

Entre os compatriotas de Anna Rádcliff um capricho da moda poz de novo em voga o romance de sensações —*sensational novel*—como dizem elles, o romance mysterioso, o romance-enigma ; cuja principal condição de interesse, cujo invariavel meio de seducção é um *imbroglio* já de si tenebroso e obscurecido ainda, complicado de modo a deixar até o fim o leitor suspenso e o desenlace imprevisto. Bem miseraveis em tudo mais, são, de ordinario, historias que começam pelo fim, pois lendo a ultima pagina fica-se felizmente dispensado de lêr as precedentes. Para aprecia-las englobadamente sem muita fadiga e perda de tempo, recommendaremos ao leitor que procure-as nas collecções *illustradas*, que frequentemente teem as primicias dellas, o *London journal* ou qualquer outro *weekly* do mesmo genero. A vinheta que acompanha cada capitulo diz quanto basta a um bom entendedor. Aqui uma creança estrangulada, ali uma fórma humana cosida n'um saco que dous desalmados lançam n'agua, ou então um cavalleiro a galope, cabellos erriçados, gravata ao vento, ao lado de um espectro feminino que aperta ao collo um pequeno fantasma. Por detraz d'aquelles dous heróes que se battem sem testemunhas um bandido de emboscada faz n'um delles o alvo do seu arcabuz ; mais adiante, sete ou oito *burglars* vestidos de preto, armados de cacetes e pistolas, penetram á baça luz de uma lanterna n'uma casa opulenta ; no fundo de algum bosque solitario uma dama desgrenhada roja-se aos pés de um athletico scelerado que parece perguntar, irresoluto, o que hade fazer della, uma creada approxima-se do leito de sua ama para suffoca-la com o travesseiro, mas uma robusta mão cahe-lhe sobre o hombro, e vemo-la, boqui-aberta, com os olhos desvairados, em frente do inesperado salvador que vem impedir a perpetração do crime. Eis-aqui umas exequias mysteriosas, as da *mulher do negro* (1) que vae ser enterrada viva, e que, algumas paginas adiante, vamos vêr sahindo sã e salva do tumulo, envolvida nas dobras do funebre sudario ... Assim a reveladora vinheta, interpretando como póde os dramas dos quaes serve como que de annuncio, só representa pessoas que se espancam, apunhalam, envenenam ou suffocam, bandidos de toda edade e de ambos os sexos, e entre esses inumeros scelerados de alta e baixa laia, o *policeman* circulando, com o seu *truncheon* na mão, os olhos bem abertos, admirado, dir-se-hia, de ter tanto que fazer.

(1) The woman iu Black or Buried Aline. by mistress Gordon Smythies.

As cousas chegaram a tal ponto que foi necessario averiguar esse flagello litterario, e a grossa artilharia das *revistas* trovejou contra a *sensational novel*. A *Quarterly* ultimamente passava os modelos do genero pelo crysol do mais severo exame, e recommendamos esse artigo áquelles dos nossos leitores que quizerem aprofundar a questão que aqui ventilamos.

Todavia, cumpre nota-lo, a reacção contra as funestas tendencias que indicamos deve vir do mesmo publico que até agora lhes tem dado tão solicito acolhimento, sua unica razão de ser, o unico estimulo dessa deploravel fecundidade ; devemos espera-la— e talvez ainda tenhamos que esperar muito tempo—da repugnancia que esse publico não deixará de sentir quando se vir como Macbeth « saciado de horrores» de sanguinolentas chimeras, de mentiras pueris, de absurdas fantasmagorias.

Quanto a demonstrar-lhe directamente o valor dessa litteratura mercantil cuja saida é por elle favorecida, é isso uma tarefa defesa aos escriptores de algum merito, ás publicações litterarias de certa gravidade. Nada mais facil de comprehender-se : não é do publico a que nos referimos que sae a clientela desses escriptores e dessas publicações. Esse publico compõe-se principalmente — para não dizer unicamente— de individuos pertencentes a essas camadas sociaes, que sahindo uma após outra das trevas, chegando uma após outras á luz do sol, fornecem ás funcções de ordem inferior uma succession continua de leitores ingenuos, impressionaveis, de uma credulidade sem limites, de uma indulgencia a toda prova. Esses não leem as revistas.

Observando-se esse phenomeno dos nossos tempos democraticos, é na verdade para admirar que o nivel inferior da litteratura de imaginação não se haja abaixado ainda mais, e é assim mesmo um symptoma favoravel vêr nesse chãos em fermentação, introduzirem-se pouco e pouco os elementos precursores de um futuro menos negro. Entre esses exagerados romances que nestes ultimos annos teem visto a luz — alguns ha — como os do Sr. Wilkce Collins— nos quaes se manifestam as sinceras preoccupações de um artista, a aspiração de um certo ideal, o cuidado de uma observação exacta, o esmero no estylo, o estudo das litteraturas estrangeiras ; outros ha tambem, e nesta cathegoria poremos os de miss Braddon, que revelam preciosas qualidades naturaes, uma vivacidade infelizmente pouco castigada e que passa a medida media, rara imaginação, que podera ser mais comedida, mas sem duvida attrativa e sympathica, enfim, e sobretudo esse não sei que ainda sem nome, que permitte crear um typo e dar-lhe a consistencia, o movimento, a animação, a physionomia, a expressão de uma creátura humana. Lady Audley e seu sobrinho Roberto.

Aurora Floyd e seu segundo marido, mesmo Talbot Bulstrode e João Conyers, são, salvo algumas exagerações, personagens que respiram, retratos vivos, que sua exactidão individual, posta em relevo por engenhosos contrastes, separa da fabula absurda a que pertencem. Elles fazem até certo ponto perder o que ha nella vulgar e facticio, e por um laço mais ou menos fragil a ligam a uma ordem de producções que a arte póde reconhecer. Foi por ventura por esse lado que os romances de que acabamos de occupar-nos, recommendaram-se principalmente á attenção publica em Inglaterra? E devemos attribuir a voga, que obtiveram, ás qualidades que os entendidos ahi notam? Admittamos que sim, sem crer, todavia, absolutamente n'uma justiça tão esclarecida, tão bem administrada, ou antes attribuamos esse resultado ao instincto especial que ha no seio da multidão, e que, se a não preserva de enthusiasmos irreflectidos, em compensação não lhe deixa desconhecer o que é digno de applauso unanime.

E. D. FORGUES,
(Revue des Deux Mondes.)

AGRICULTURA.

TABACO DA BAHIA.

De que modo se ha de melhorar assim o cultivo da planta, como especialmente a cura da folha para charutos, fim de poderem estes rivalisar com os havanos.

§ 1.º *Importancia da industria do tabaco, e fim deste escripto.*

A industria do tabaco, principalmente no ramo da *cura secca*, propria para os charutos, promette vir a ser uma das mais rendosas dos paizes tropicaes da America, onde a planta, como indigena, se dá melhor que em nenhum outro. Pois embora a mesma planta se produza em varios climas, mais temperados e até frios, é immensa a differença no aroma entre a folha amadurecida ao calor da zona tropical americana e a que procede de paizes em que sazona já em meio dos sóes desbotados do outomno, sob o influxo de climas, onde as flores parte do anno se recolhem em estufas.

Ora como o tabaco, para pobres e ricos, é objecto de luxo, e todos preferem fumar sempre do melhor, nunca poderá haver receio da competencia que lhe possa apresentar a excessiva quantidade produzida no norte da Europa ou dos Estados-Unidos. Só attendendo-se á grande differença de preço entre os charutos havanos e os allemães e norte americanos, é que se emprehende bem esta verdade, e se explica como em Cuba, muitos, que começaram de pobres *vegneros*, se vejam hoje opulentos capitalistas.

Assim, se pelo que respeita ao assucar e ao café somos de parecer que convém produzir para o mercado estrangeiro quanto mais possivel (*), opinamos, quanto ao tabaco, que o produzir embora menos mas do melhor, será de mais vantagem para o productor e para o paiz.

A industria do tabaco é de todas as entretropicas, a que requer menos capitaes. O pobre que não tem mais que um rancho por elle feito, de parede de sopapo, e coberto de sapé, e uma pouca de terra que lhe deram ou aforou, para a sua roça de mandioca, possue já quasi tudo quanto lhe basta para ser cultivador de tabaco e vir concorrer com um pequeno contingente para o augmento das riquezas de exportação do paiz, e para poder receber, em permuta, algum dinheiro com que compre os artefactos do commercio externo que necessite. Assim, a cultura do tabaco vem a contribuir a estabelecer-se maior egualdade nas fortunas dos lavradores e a augmentar no paiz o verdadeiro *povo*, livre e independente em vez de classes de ricos e pobres, de patricios e plebeus, de escravos e senhores, inseparaveis da industria do assucar.

Viu-se, ha poucos annos, no districto da Cachoeira, na Bahia, o grande milagre de desapparecer inteiramente dahi a pobreza, e de augmentarem-se muito os habitantes, com a propagação do cultivo e introducção dos processos da cura secca, devida principalmente ao benemerito suisso, Lucas Yessler.

Esses processos podem, porém ainda melhorar-se muito. Só ao seu atraso attribuiamos de ha muito, o não rivalisarem os charutos bahianos com os havanos, quando em si, a nossa planta era melhor, e quando sempre na cura negra, isto é de rôlo ou corda levára vantagem a de Cuba. Porém, a visita que acabamos de fazer ao famoso districto de *Vuelta de Abajo* e a comparação dos processos ahi mais aperfeiçoados com os que notámos na Bahia em 1861, nos confirmaram em nossas apprehensões. O fim pois deste pequeno escripto será revelar esses processos differentes dos nossos, corrigindo os quaes, esta industria virá a ser ao Brasil muito mais rendosa do que hoje é.

§ 2.º *Escolha e preparação do terreno.*

Para o tabaco devem sempre ser preferidas as terras soltas e porosas, isto é, um tanto areentas, mas com alguma lentura e sufficiente abono.

Segundo varias analyses feitas pelo Sr. Pelletier e outros chimicos, as melhores de *Vuelta de Abajo*, depois de seccas, mostraram conter mais de metade de silice ou arêa fina, sendo da outra quasi metade, 1|3 a 1|4 de materias organicas, e o resto principalmente alumina e oxidos de ferro, cuja presença (dos ultimos) se nota a côr geralmente amarellada dessas terras. As que contém bases calcareas são as mais ingratas para o tabaco, motivo porque esta planta se não cultiva na parte central da ilha de Cuba, onde tão bem se produz a canna. Nas terras compactas e argilosas, em que as debeis raizes tem difficuldade de penetrar, a planta definida e as folhas sahem excessivamente pequenas.

As pantanosas e nas salitrosas, ou que recebem demasiada impressão do vapor do mar tão pouco servem para o tabaco que resultaria com pessimo gesto ou *horro*, como dizem os havaneiros.

Ha terras ligeiras que depois de cançadas de dar canna, produzem excellente fumo. Em Pernambuco não faltam bellas varzeas que se acham neste caso, e que mais renda dariam a seus donos se as puzessem de tabaco.

Os melhores estrumes para esta planta são inquestionavelmente os alcalinos e os ammoniacaes. Os superiores tabacos são sempre os que mais abundam em potassa, a qual ajuda muito para a perfeita combustão do cigarro ou charuto, e claro está que a planta terá tanta mais potassa quanta mais se contiver na terra que a cria. Preferem-se (principalmente para os alfobres) os estrumes feitos dos proprios talos e desperdicios da planta, porém tambem se empregam com muita vantagem as cinzas de qualquer natureza, os estrumes animaes bem curtidos e tambem, escaceando uns e outros, o guano do Pará.

Na Bahia são mais usados os penultimos escolhendo-se para o plantio do tabaco os lugares que durante algum tempo (não demasiado que sería prejudicial) serviram de *curraes* ou de *malhadas* ao gado : e a tal ponto que ás suas hortas de tabaco denominam já *curraes* ou *malhadas*.

(*) Carta (impressa) escripta ao Exm. Sr. ministro da agricultura em 26 de março proximo passado.

§ 3.º *Alfobres.*

Para ter uma bôa veiga ou malhada de tabaco é essencial possuir bôas plantas ou *mudas* ; e por conseguinte um alfobre bem preparado e de semente escolhida. Nesta parte cremos menos bom o systema da Bahia ; onde se encarrega do alfobre quem só tem interesse de vender as mudas, sem querer saber dos bons ou máus resultados da colheita.

O alfobre deve ser confiado a um homem experimentado e de consciencia, que escolha para elle terra mais a proposito ; isto é, que se possa julgar menos sujeita ás formigas, grillos e lagartas, e em que tenha feito abortar as sementes das ortigas, abrolhos e outras malezas que se achavam antes na terra. Certas formigas são da planta tão grandes perseguidoras, que contra umas chamadas *vivijaguas* na Havana, não acharam ahi melhor recurso que fazer preces a S Marcial e manda vir de França outras formigas para guerrea-las.

Convém que os alfobres ou canteiros em que se lança a semente, sejam uns mais altos que outros ; afim de que, segundo corra o anno, se aproveitem só as plantas daquelles que melhor tenham vingado, despresando os outros. As sementes devem ser, senão vindas annualmente da Havana, da Virginia ou do Kentucky, pelo menos de algum districto situado o mais longe que fôr possivel. Nunca producção do proprio sitio em que vae semear-se. Como são demasiado miúdas, para não capirem mui juntas, costumam lançar-se á terra misturando-as antes com arêa fina, com o que se distribue com mais egualdade. As plantazinhas, em quanto tenras, convém sejam abrigadas dos violentos sóes e das fórtes pancadas d'agua, o que se consegue por meio de esteiras, etc. Na Bahia, segundo dissemos, o fazer os alfobres é uma especialidade : e os donos delles vendem aos lavradores a duas patacas o cento de *mudas* escolhidas.

§ 4.º—*Plantação e perseguição dos insectos*

A transplantação ou collocação das mudas deve effectuar-se quando estas teem quasi um palmo : o que na Bahia geralmente tem lugar no mez de junho, isto é, uns cinco mezes antes do tempo ordinario das aguas, para que, ao chegarem estas, esteja salva e arrecadada a colheita.

Na plantação das mudas deve seguir-se, em ponto grande, regras analogas ás que seguem os hortelãos, quando plantam couves ou alfaces. Convem que se prefiram os dias nublados, ou pelo menos as tardes, quando a terra se sinta humida, mas não enxarcada. Abrem-se regos parallelos, na distancia de quatro a cinco palmos uns dos outros, collocando-se nestes as plantas a dous palmos e meio uma das outras. Falhando de pegar alguma, o que se póde reconhecer já ao terceiro dia, ha que repô-la immediatamente.

Na Bahia cada lavrador costuma fazer a sua plantação toda em um ou dous dias seguidos, convidando para esse fim aos visinhos, que não deixam de concorrer ; porque o beneficio se paga reciprocamente e porque são attrahidos além disso pela festança, com que se prapara o lavrador a recebê-los, e á que se dá o nome de *boi de cova* ; talvez porque, na primitiva, consistia em um boi assado debaixo da terra, como ainda se usa no sul.

Para facilitar o trabalho, conviria ter previamente a terra lavrada em grande com arado, destorroada com a grade, e dividida em taboleiros de vinte braças de lado.

(Continuar-se-ha)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

(Continuação do n. 243.)

V

Deixei os meus velhos amigos promettendo-lhes que voltaria breve, e prosegui no meu passeio ao acaso.

Veio-me ao pensamento ir em peregrinação até essa cabana, em que na vespera se desprendera tão subitamente o meu coração, emquanto eu velava junto della.

Chegando a clareira dos Javalis ia entrar nesse asylo sagrado, eis que vejo apparecer um homem no limiar ; dous outros se achavam no interior : reconheci nesses homens os contrabandistas da vizinhança.

Enfadado com este contratempo resolvi passar adiante ; mas do fundo da cabana uma voz chamou pelo meu nome : era Bastião, um rapagão de Maufert, bravo e intelligente, que me era dedicado como um cão por alguns soccorros que prestei á sua mãe enferma durante uma de suas ausencias.

— Entre, Sr. André, recolha-se do sol.

Aceitei o convite. A' um canto achavam-se amontoados alguns fardos que exhalavam um cheiro forte de fumo. Apezar das leis fiscaes os habitantes das fronteiras não escrupulisam em materia de contrabando : para elles era isto nada menos do que uma industria arriscada, e nem um só daquelles que a exercem desconfia do seu visinho.

— Por minha fé, Sr. André, replicou Bastião, não ha ainda uma hora que fallavamos em Vmc. Temos charutos muito bons, como poucos apparecem aqui.

— Parece-me que continúas no teu bello officio! Ouve bem o que te digo, Bastião ; ainda has de acabar enforcado ou assassinado.

— Que importa ! A guerra tem os seus perigos !

Assim fallando, brincava machinalmente com uma joia que volvia nos dedos, e que attrahio a minha attenção por tal modo que elle apercebeu-se disto, e disse :

— E' um achado que acabamos de fazer entre este montão de folhas.

Reconheci uma pequena medalha de esmalte azul engastada de ouro, que minha madrinha costumava trazer ao pescoço. Guardei-me bem de declarar a quem pertencia, pois Bastião leva-la-hia immediatamente á condessa.

— Ignoro quanto póde isto valer, tornou elle : pertence a nós tres, e eu me encarrego de ir a Montherme ver o que offerece o pae Abraham. Quanto a vocês, cuidado! e adeus... proseguiu dirigindo-se aos companheiros.

— Voltas para Maufert? perguntei-lhe.

— E' verdade, Sr. André ; e se Vmc. quizer que lhe faça companhia, estou ás suas ordens. Não tarda cahir a noute.

Respondi-lhe que sim, e partimos ambos. No fim de um quarto de hora de caminho, voltei-me para o meu companheiro, e disse-lhe :

— E' bem bonito este medalhão...

— Pois se lhe agrada, tome-o, e dê o que quizer para os meus dous socios. Afinal de contas o judeu ha de lograr-me com toda a certeza !

Conclui logo o ajuste, e tomei posse do meu thesouro.

— Ora, poupou-me Vmc. essa viagem, replicou Bastião alegremente. Ficarei hoje em Maufert, e poderei vêr Catharina.

E tu lhe *fallas* sempre? perguntei-lhe empregando um euphonismo do paiz que significava *fazer a côrte*,

— E então ! Estamos apaixonados um do outro.

— Olha o conde ! Sabes que elle não gosta de que andem fazendo roda ás criadas da condessa. Já houve quem te visse no parque : se elle te pilha, estás aviado...

— — Oh! Desafio-o para que me pilhe ! Tenho cá os meus meios...

No dia seguinte desci ao jardim antes da hora costumada. Minha madrinha acordava sempre muito cedo, e descia logo a visitar os seus jardins ; eu a ajudava a colher flores para os jarros da sala. Esperei-a nesse dia, inquieto e perturbado, temendo e desejando ao mesmo tempo a sua vinda. Receiava trahir o contentamento em mim produzido pela descoberta do que se passava no meu coração.

Mas esperei em vão : tocou a sineta para o almoço, e ella não tinha apparecido.

— Oh ! Ei-lo finalmente, disse meu tutor apenas entrei na sala de jantar. Alegro-me por ter o prazer de gozar da sua companhia.

Mostrei-me insensivel a este cumprimento ironico. Logo á primeira vista reparei que o talher de Diana se achava posto. Quasi ao mesmo tempo a porta se abriu, vi-a entrar, e corri ao seu encontro. Ella estendeu-me a mão ; parei enfiado e confuso.

Por um habito de infancia, quando eu a encontrava pela manhãa, e quando á deixava á noute, beijava-lhe essa mão que me estendia. Nesse dia não ousei.

Minha madrinha attribuiu sem duvida a minha reserva á confusão mui natural pelo accidente a que eu déra motivo. Com gesto encantador, e adoravel sorriso, levou ella mesma os seus dedos aos meus labios, deu-me na face um pequeno bofetão, que tomei por uma caricia, e passou.

Corei ; entretanto fui bastante senhor de mim para dissimular a commoção interna que me agitava. Tinha ao pescoço, junto a uma medalha da Virgem, que me déra minha mãe, essa joia que a condessa julgava perdida : era um talisman que me queimava o peito.

— André, perguntou minha madrinha, o que fez você hontem?

— O que posso afiançar é que quasi nada se inquietou á seu respeito, minha querida, disse o meu tutor.

Pouco me embaraçou semelhante patetice de marido : sorri desdenhosamente, na certeza de que a condessa far-me-hia justiça, e respondi-lhe :

— Fui visitar Simão.

— Na verdade a occasião era bem escolhida para divertir-se ! replicou o Sr. Maufert.

— Catharina me disse que você foi duas vezes saber noticias minhas, acrescentou a condessa. Agradeço-lhe essa prova do seu cuidado. Já eu estava mais forte, e se não fosse querer obedecer á prescripção do medico, não supportaria mais esse dia de reclusão.

Nesse interim entrou o Sr. Placido, intendente do conde. Abençoei a sua vinda, que ia absorver meu tutor em seus negocios, e dar-me occasião de conversar a sós com minha madrinha.

— Vejo com prazer, disse a obsequiosa personagem do intendente, que o Sr. barão se acha melhor esta manhãa.

— Não fui eu quem esteve doente, senhor, respondi-lhe seccamente ; foi a Sra. condessa.

O pallido semblante do Sr. Placido enrugou-se, fazendo uma carêta, o que nelle equivale a um sorriso.

Nunca gostei desse Normando tratante e astuto, que occultava a sua malicia sob um ar de vileza, e mostrava-se tão docil como o seu nome. Era elle a alma damnada de meu tutor : isto bastava para que eu o detestasse. Appellidei-o « Tristão o Eremitão.»

Concluido o almoço o conde interrompeu a sua conferencia com o Sr. Placido, e disse á minha madrinha :

— Fica ainda hoje em casa, minha querida?

— Não, vou á egreja assistir ao casamento de Dorothea ; André me acompanhará. E' bom que os seus rendeiros não o julguem absolutamente indifferente aos seus prazeres de familia.

— Oh! Podem contar que elles lhes saberão muito agradecer ! disse o conde ironicamente.

— Eu o creio, senhor, retorquiu Diana com certo ar de dignidade que seu marido sempre respeitára.

Livres dos importunos seguimos alegremente em procura da porta que se abria para a povoação. A condessa estava ainda um pouco fraca ; caminhava encostada ao meu braço, e um resto de pallidez, que lhe via nas faces, causava-me remorsos por ter sido causa do seu padecimento.

— Querida madrinha ! disse eu. Oh ! como me pesa vê-la assim abatida por minha culpa !

— Chiton ! Não fallemos mais nisto. Veja que festa bonita !

Toda a povoação estava em movimento : era o preludio d'uma dessas nupcias de Ardennes que duram oito dias.

O pae Lelut, o rendeiro do conde, era rico e muito aparentado nesse paiz em que todos são primos. De dez leguas pelas cercanias concorreram grossos cultivadores com suas familias amontoadas em vehiculos os mais esquisitos. A praça da Egreja nunca vira tantos abraços, e nas faces rubicundas das raparigas, guapamente trajadas, estalavam beijos e mais beijos, capazes de assustar os proprios passaros nos ares.

Á chegada da condessa Diana, Lelut foi immediatamente apresentar-lhe a sua filha, e tambem o noivo, rapagão bem desenvolvido, que parecia franco e intelligente, uma dessas naturezas rusticas, de que a educação moderna e a escola de Grignon fazem os *countrymen*, que nos enviará bem depressa á Inglaterra.

O noivo fez o seu cumprimento em bôa linguagem Em seguida apresentou-nos sua mãe, velha camponeza arrimada á seu braço ; e satisfez esta etiqueta com tal orgulho e respeito, que tão bem garantia a edade de uma, como a posição do outro, que minha madrinha estendeu a mão ao filho e abraçou a mãe.

A bella Dorothea corou de prazer. A felicidade desses dous corações, que se amavam com aquella affeição honesta e verdadeira, que torna as familias venturosas, produziu em mim indisivel melancolia. Tambem eu amava... mas o meu amor nunca passaria de uma illusão !

Quando sahimos da Egreja chegou-se á Diana uma mulher de seus cincoenta annos, que a vira menina.

— Ah ! Sra. condessa, disse ella, lá se vae o tempo em que V. Exc. corria através dos campos ! Minha filha me falla sempre nisto. E o seu pequeno... está bom ?

— Que pequeno ?

— O seu afilhado que V. Exc. levava para beber leite ?

— O meu afilhado ? Aqui está elle, respondeu Diana apontando para mim.

— É este senhor ! Como está crescido ! Parece mais seu marido, Sra. condessa, do que afilhado.

— Adeus, Brigida ; dê um abraço em sua filha, já que se lembra ainda de mim. Vamos, accrescentou a condessa a rir-se, caminhe, Sr. meu marido !

E continuamos o nosso caminho gracejando sobre essa lembrança de Brigida, que me causava ineffavel perturbação ; e ao abrigo de tal gracejo minha madrinha impunha-me esse doce captiveiro que é uma das fórmas mais exquisitas do amor.

Passou por nós uma caleça em que ia uma senhora nossa visinha : cumprimentei-a.

— Perfido ! me disse a condessa graciosamente ; previno-lhe de que estou já com ciumes... Você sorrio-se para a Sra. de Biernes.

— E Vmc. olhou muito para o marido della, respondi eu no mesmo tom.

VI

Decorreram algumas semanas : todas as manhãas eram para mim um preludio de felicidades. A minha existencia escoava-se tão placida ao lado de Diana, que não sentia mais o despotismo do conde. Esquecido dos meus rancores, e dos projectos de independencia, pensava agora com dissabôr nessa época ainda ha pouco tão desejada de minha maioridade, após a qual não me era possivel prolongar sem indescripção a minha residencia em Maufert, em companhia de um tutôr avaro que achava demasiadas as minhas despezas, bem que eu as pagasse com o meu dinheiro.

Entretanto era essa apenas uma nuvem passageira no meu céu azul : todo aquelle que ama vive e se alimenta do presente. Eu via Diana á todos os momentos do dia : andava sempre ao lado della ; e como cavalleiro desconhecido da legenda, que semeava violetas por onde passava a sua princeza, afim de recordar-lhe o paiz do qual a tinham exilado, assim eu julgava-me orgulhoso por poder espalhar secretamente em torno da condessa essa atmosphera de amor, que lhe fallava ao coração, e supprir dest'arte a iujustiça do destino.

Que mais podia ambicionar ? Não era eu o escolhido de sua alma, que só para mim se inclinava ? Não era o unico confidente de suas tristezas e alegrias ? Ambos nós estavamos no mundo como que isolados, e só tinhamos a nossa mutua affeição para consolarmo-nos do vacuo que a morte deixára em torno de nós. Ambos estavamos submettidos ao pesado jugo de um homem desconfiado, invejoso de toda a mocidade e belleza.

Depois do almoço o conde costumava sempre a retirar-se com o Sr. Placido. Era então que os nossos peitos se dilatavam, e os nossos semblantes irradiavam de prazer. Desciamos para o jardim, ora alegres e satisfeitos, como collegiaes em horas de recreio, ora melancolicos e pensativos como dous amantes, lendo algum romance moderno ou antigo poema, que fazia palpitar os nossos corações...

Emfim só tinhamos uma alma, um pensamento, e eu tremia cuidando no momento em que Diana se apercebesse disto !

Uma visita inesperada veiu perturbar e péar a nossa liberdade. N'uma manhãa de julho chegou ao castello a baroneza de Jonval, tia de Diana, a qual, tendo-a recolhido já orphãa, dera-lhe uma existencia tão triste e tão falta de ternura, que no dia em que se fallou do casamento com o conde de Maufert, minha pobre madrinha aceitou, encarando essa desgraça como um meio de libertar-se !

A Sra. baroneza de Jonval, prebendada de um dos primeiros capitulos da Allemanha, era uma dama de porte altivo e arrogante, que sabia alliar perfeitamente as graças de uma etiqueta de outros tempos com certos ares de humildade, que davam bem a conhecer a christãa de alta linhagem. Havia entre ella e o Sr. de Maufert inteira communidade de sentimentos : ambos avarentos, mas dessa avareza que não sem pezar obedece ás imperiosas obrigações que cabem á aquelles que teem um nome a zelar, entendiam-se sobre tudo maravilhosamente.

Pouco sympathisava eu com essa imponente personagem, que vinha quasi todos os annos perturbar o meu outono, e devo confessar que ella de sua parte não deixava de corresponder mais ou menos á esse sentimento de aversão : assim fiquei admirado vendo-a descer do carro, e dirigir-se á mim de braços abertos com uma effusão em que se notava alguma inquietação.

Por detraz da baroneza appareceu uma joven que desconheci á primeira vista.

— Então, André, me disse a Sra. de Jonval, não vae dar a mão á Magdalena sua amiguinha de outr'ora ?

Magdalena era filha de um pastor de Fribourg em Brisgau, lugar da residencia da Sra de Jonval. Era uma joven sympathica, que seus paes haviam entregado aos cuidados e patrocinio da nobre prebendada, julgando-se felizes com isto, não obstante a differença de communhões que existia entre elles.

Já ella tinha vindo por diversas vezes passar dias no castello ; mas a ultima vez que a vi era menina, e agora estava moça feita.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO